# RELATÓRIO DE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO

**1º SEMESTRE DE 2020**

CIDADE DE SÃO PAULO
TURISMO

turismoprefsp

prefeitura.sp.gov.br/turismo

# RELATÓRIO DE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO

**1º SEMESTRE DE 2020**

São Paulo | COMTUR | São Paulo turismo www.spturis.com | CIDADE DE SÃO PAULO TURISMO

*Prefeitura de São Paulo © Leon Rodrigues/SECOM*

# Sumário

**Apresentação** ..... **06**

**Contextualização** ..... **08**
Linha do tempo Covid-19 ..... 13

**Impactos** ..... **17**
Transporte aéreo ..... 18
Transporte rodoviário ..... 20
Hospedagem ..... 21
Serviços de turismo ..... 24
Restaurantes e bares ..... 28
Eventos ..... 29

**Tendências** ..... **33**
Comportamento do turista ..... 34
Comportamento do morador ..... 36
10 tendências globais para o turismo ..... 37

**Retomada** ..... **39**
Ações governamentais ..... 40
Inovações ..... 45
Propostas para retomada do turismo ..... 49

**Referências bibliográficas** ..... **56**

**Créditos** ..... **58**

**Agradecimentos** ..... **59**

# APRESENTAÇÃO

# Apresentação

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (SMTur), São Paulo Turismo (SPTuris) e Conselho Municipal de Turismo (Comtur), divulga o relatório dos impactos da pandemia de Covid-19 no turismo da cidade de São Paulo. O propósito deste documento é compilar e registrar o comportamento dos principais indicadores do turismo durante o primeiro semestre de 2020, traçar tendências de comportamento desses indicadores para o segundo semestre, além de propor ações de iniciativa pública e privada que contribuam para a retomada da atividade aos patamares pré-pandemia.

É um documento alinhado ao Plano de Turismo Municipal – Platum 2019|2021 e passa a ser um adendo a ele, tendo em vista que o Plano – vivo e dinâmico – foi construído num cenário de evolução linear da atividade, seguindo tendências até então entendidas como prováveis para o setor.

Esse relatório está estruturado em quatro seções:

▶ **Contextualização -** se propõe a mostrar dados gerais sobre a pandemia no mundo e no Brasil e a forma como o turismo foi afetado;

▶ **Impactos -** traz um diagnóstico com a evolução dos principais indicadores do turismo no primeiro semestre do ano, contemplando individualmente o panorama dos diversos setores que compõem a cadeia do turismo. Para elaboração desses indicadores, além de dados de entidades parceiras, foi realizado um amplo processo de pesquisas on-line, com cerca de 1.400 respondentes, contemplando os seguintes segmentos, de forma individualizada: hospedagem, agentes de turismo receptivo, guias de turismo, promotores e prestadores de serviços de eventos, atrativos turísticos, membros do Comtur, além de turistas e moradores da cidade de São Paulo;

▶ **Tendências -** apresenta tendências de comportamento do turista e do paulistano na cidade de São Paulo, bem como as tendências para o turismo global daqui para frente;

▶ **Retomada -** traz as primeiras medidas adotadas pelo poder público para amparar o setor e minimizar os danos, e as inovações e movimentos positivos desencadeados pela crise do setor observadas ao longo deste período. Complementa essa seção um compilado de ações propostas para que a retomada do turismo na cidade aconteça na maior brevidade e com os menores impactos possíveis, amparada nos objetivos estratégicos e específicos, e metas do Platum 2019|2021.

A elaboração do relatório, em especial os impactos e as propostas, contou com a participação fundamental das organizações, entidades, associações de classe e membros do Comtur.

Av. Paulista © Edson Lopes Jr/SECOM

# CONTEXTUALIZAÇÃO

# Contextualização

A pandemia do novo coronavírus impôs ao mundo uma situação sanitária, social e econômica sem precedentes. Passados exatos seis meses após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar estado de pandemia, em 11 de março, o mundo já registrava dados impressionantes: 7.157.021[1] casos ativos da doença, 28.449.417[1] casos acumulados e 915.521[1] mortos, chegando a uma taxa de mortalidade próxima a 4%[1].

Na economia, os números não são menos assustadores. O Fundo Monetário Internacional (FMI) atualizou a projeção de queda na economia de 3%, feita em abril, para 4,9% em julho, e o Banco Mundial publicou no mesmo mês que a retração pode chegar a 5,2% do produto interno bruto (PIB) em 2020. Em qualquer dos cenários, a retração levará milhões de pessoas à situação de pobreza ao redor do mundo. Em relação ao mercado formal, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) projeta que 195 milhões de empregos estão sob risco ou já foram parcialmente eliminados.

No Brasil, proporcionalmente, a situação é ainda mais grave. Em 11 de agosto eram 624.253[1] casos ativos da doença, 4.251.455[1] casos acumulados e 129.865[1] mortos, com taxa de mortalidade próxima a 3%, ocupando a 3ª posição em número de casos acumulados e a 2ª em número de mortos pela doença, mas a 9ª em número de mortos por milhão de habitantes. O PIB deve cair 9,1% segundo o FMI e 8% de acordo com o Banco Mundial. O endividamento público projetado pelo governo brasileiro deve pular de 75,8% em 2019 para 98,2% em 2020. Outros números corroboram os danos na economia: o dólar valorizou 36% em relação ao real entre janeiro e agosto de 2020, sendo vendido a R$ 5,4713 em 31 de agosto; a queda no volume acumulado no ano, até julho, na indústria, comércio e serviços, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de respectivamente 9,6%, 1,8% e 8,9%; o desemprego passou de 11% em janeiro para 13,3% em julho, com 12,8 milhões de pessoas desocupadas. E a perspectiva é de que a recuperação seja lenta, ainda que progressiva.

## Impacto no turismo

Em meio a esse cenário, o setor de turismo sofre com as piores consequências. Em apenas 40 dias desde a declaração da Covid-19 como pandemia pela OMS, o vírus provocou o fechamento de fronteiras em 100% dos destinos turísticos do mundo, levando o nível de atividade turística próximo a zero. Foram menos de quatro meses para se espalhar pelo mundo, desde o primeiro caso até a paralisação do turismo.

Dados publicados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em junho apontam que o PIB global de viagens e turismo deve retrair ente 30% e 62% se comparado a 2019, com perdas na ordem de US$ 2,686 bilhões a US$ 5,543 bilhões, sendo a queda do turismo internacional entre 41% a 73% e a do turismo doméstico entre 26% a 64%. A estimativa de perda de empregos em viagens e turismo ao redor do globo deverá estar entre 98,2 a 197,5 milhões, o que representa entre 30% e 60% do total de empregos.

[1] https://www.worldometers.info/coronavirus - em 11 de agosto de 2020

Até junho, os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) apontam a retração de 65% do fluxo de turistas internacionais no mundo. Os resultados dos meses de abril e maio impressionam: queda de 97% e 98% respectivamente, com um ligeiro esboço de recuperação em junho, que registrou queda de 93%. Em números absolutos, apenas no mês de maio, passamos de 120,546 milhões para 2,834 milhões de turistas internacionais, ou seja, 118 milhões de pessoas deixaram de empreender viagens internacionais. No acumulado do semestre, as perdas chegam a 438 milhões de desembarques e US$ 320 bilhões em receita. As perspectivas para 2020 preveem a queda no fluxo de turistas internacionais entre 850 milhões a 1,1 bilhão, perdas entre US$ 910 bilhões e US$ 1,2 trilhão em receita cambial turística e a eliminação de 100 a 120 milhões de empregos formais no setor.

No Brasil, a situação não é diferente. Dados do Ministério do Turismo apontam queda de 43,61% na receita cambial turística no acumulado de janeiro a julho, comparado ao mesmo período de 2019. Foram 2,072 bilhões de dólares injetados na economia, versus 3,674 bilhões de dólares em 2019. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o turismo, como um dos setores mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, perdeu cerca de 182,86 bilhões de reais e 446 mil empregos formais até julho. A estimativa da entidade é que, no acumulado do ano, o faturamento do turismo tenha retração de 37,2% e retorne aos níveis pré-pandemia apenas na segunda metade de 2023.

Baseado nas projeções da OMT e WTTC, somado a outros estudos de tendências, nacionais e internacionais, dados disponíveis (reinício de reservas, taxas de ocupação e projeções do mercado) e o histórico de comportamento dos turistas no Estado, o Centro de Inteligência da Economia do Turismo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, traçou cenários para o comportamento da atividade do turismo no Estado e na capital. As projeções para a cidade de São Paulo apontam queda no turismo internacional entre 52% e 62% no acumulado do ano, ficando entre 493 e 617 mil turistas, enquanto a queda no turismo doméstico deva ficar entre 31% e 41%, o que representa algo entre 6,872 e 8,156 milhões de turistas. O estudo aponta ainda que a receita do turismo doméstico na capital ficará entre 6,5 e 7,5 bilhões de reais e a do turismo internacional, entre 727 e 910 milhões de reais. Na média, a receita estimada fica entre 7,25 e 8,46 bilhões, o que representa variação negativa entre 36 e 46%. A arrecadação de ISS do grupo 13, que engloba as atividades dos setores de turismo e eventos, reflete essa queda, com variação negativa de 38,4% de janeiro a julho, ou 84 milhões de reais em números absolutos.

Os números são preocupantes e a crise é mais séria que qualquer outra já vista até então. Dados são atualizados a todo o momento e toda tentativa de previsão do real impacto é uma estimativa, que pode ou não ser confirmada, mas que depende de uma série de variáveis que podem não corresponder às expectativas. É fundamental seguir com o monitoramento do impacto em cada um dos setores do turismo na cidade de São Paulo, aliado a todos os esforços possíveis para minimizar as perdas, com uma retomada segura e responsável das atividades do setor.

# Coronavírus

## No mundo[1]

**7.157.021** casos ativos
**28.449.417** casos acumulados
**915.521** mortos
**4%** taxa de mortalidade

## No Brasil[1]

**624.253** casos ativos
**4.251.455** casos acumulados
**129.865** mortos
**3%** taxa de mortalidade

# Economia

## No mundo

**▼4,9%** no PIB global[2]
**195 milhões** de empregos eliminados ou sob risco[3]

## No Brasil

**▼9,1%** no PIB[2]
**▲22,4%** no endividamento público[4]
**36%** de valorização do dólar (de janeiro a agosto)[5]
**▼9,6%** na indústria, **▼1,8%** no comércio e **▼8,9%** nos serviços (até julho)[6]
**13,3%** de desemprego, **12,8 milhões** de pessoas desocupadas[6]

# Turismo

## No mundo[7]

**▼65%** no fluxo de turistas internacionais (entre janeiro e junho)
**▼98%** no fluxo de turistas internacionais em maio de 2020
**118 milhões** de pessoas deixaram de viajar nesse mês
**438 milhões** de desembarques internacionais a menos (entre janeiro e junho)
**US$ 320 bilhões** em receita perdida
Perspectiva de queda entre **850 milhões** e **1,1 bilhão** no fluxo de turistas e de perdas entre **US$ 910 bilhões** a **US$ 1,2 trilhão** em receita cambial turística em 2020
Eliminação de **100** a **120 milhões** de empregos formais no setor (perspectiva 2020)

[1] https://www.worldometers.info/coronavirus - em 11 de agosto de 2020
[2] Fundo Monetário Internacional - FMI, 2020
[3] Organização Internacional do Trabalho - OIT, 2020
[4] Previsão do governo brasileiro para o fim de 2020
[5] Banco Central do Brasil, 2020
[6] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: base julho/2020
[7] Organização Mundial do Turismo - OMT, 2020

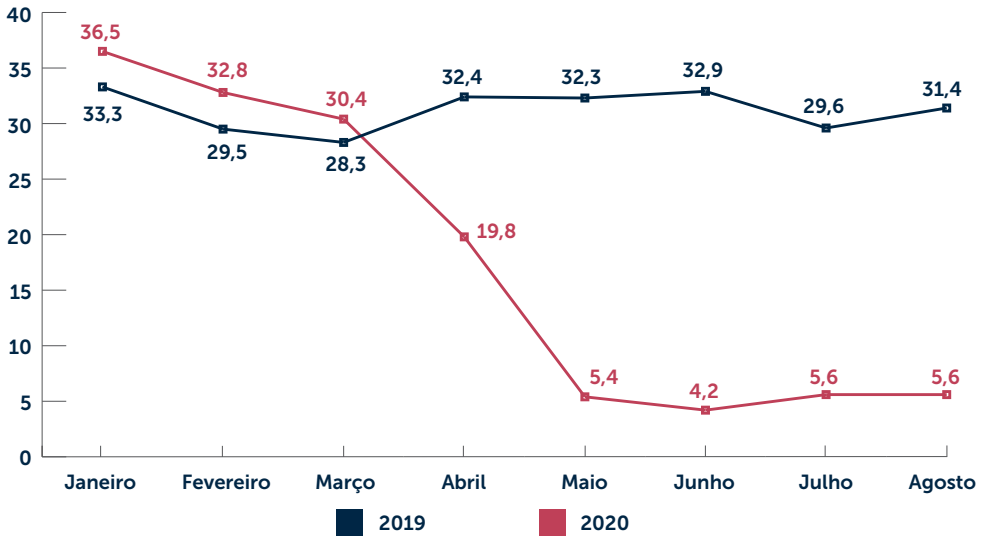
## No Brasil

▼**43,61%** na receita cambial turística (US$ 3,674 bilhões em 2019 x 2,072 em 2020)[8]
Perda de **R$ 182,86 bilhões** no setor (até julho/2020)[9]
**446 mil** empregos formais perdidos no setor[9]
Previsão de retração de **37,2%** no faturamento do ano
Perspectiva de retomada aos níveis pré-pandemia na **segunda metade de 2023**

## Na cidade de São Paulo

▼**entre 52% e 62%** no turismo internacional (no acumulado do ano)[10]
Perspectiva de **493 e 617 mil** turistas internacionais[10]
▼**entre 31% e 41%** no turismo doméstico[10]
Perspectiva de **6,872 e 8,156 milhões** turistas nacionais[10]
▼**entre 36% e 46%** na receita turística[10]
Receita do turismo doméstico entre **R$ 6,5 e 7,5 bilhões**[10]
Receita do turismo internacional entre **R$ 727 e 910 milhões**[10]
▼**43,9% (R$ 109,7 milhões)** no ISS do Grupo 13 (de janeiro a agosto/2020)[11]

### ISS GRUPO 13 (em milhões de R$)




*Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda / OTE, 2020*

[8] Ministério do Turismo - janeiro a julho, 2020
[9] Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo - CNC, 2020
[10] Centro de Economia e Inteligência do Turismo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2020
[11] Secretaria Municipal da Fazenda / OTE, 2020

# **Linha do tempo** Covid-19

## 2019

**8 dez** — Primeiros casos de Covid-19 confirmados na China

## 2020

**13 jan** — Primeiro caso confirmado fora da China, na Tailândia

**30 jan** — **OMS** declara emergência de saúde pública > surto global

**7 fev** — **Gov. Fed.** Lei 13.979
Medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública

**24 fev** — **24 óbitos no mundo**
Aumento de casos: Itália, Coreia do Sul e Irã

**25 fev** — **Brasil**
Primeiro caso confirmado

**5 mar** — **Brasil:** 8 casos
**Brasil:** Primeiro caso de transmissão interna

**11 mar** — **OMS** declara pandemia
**Brasil:** Mais de 50 casos

**14 mar** — **Gov. de SP** proíbe eventos com mais de 500 pessoas
**OMS**
Europa é novo epicentro

**16 mar** — Casos confirmados no mundo superam os números da China
**Cidade de São Paulo**
100 casos confirmados
**Pref. de SP** Decreto 59.283:
• situação de emergência
• suspende a expedição de alvarás de autorização para eventos públicos e temporários e aulas
SP e RJ registram transmissão comunitária

**17 mar** — **Brasil**
Primeiro óbito registrado, na cidade de São Paulo

**20 mar** — **Min. da Saúde** reconhece
Transmissão comunitária no Brasil e recomenda isolamento social
**Gov. Fed.** Decreto legislativo nº 6, de 2020 reconhece estado de calamidade pública

**22 mar** — **Gov. Fed.** MP 936
autoriza a suspensão do contrato trabalhista e estabelece critérios

**24 mar** — **Gov. de SP** Decreto 64.881
decreta quarentena até 7 de abril

**27 mar** — **Cidade de São Paulo**
Mais de mil casos confirmados

**30 mar** — **Cidade de São Paulo**
Mais de 100 óbitos

**2 abr** — **Min. da Saúde**
recomenda utilização de máscaras

**6 abr** — **Gov. de SP** Decreto 64.920
Prorroga quarentena até 22 de abril
Abertura do **Hospital Municipal de Campanha Pacaembu**
**OMT** 96% dos destinos impuseram restrições de viagens

**9 abr** — **Cidade de São Paulo**
Mais de 5 mil contaminados

**10 abr** — **Brasil**
Mais de mil óbitos

**11 abr** — Abertura do **Hospital Municipal de Campanha Anhembi**

**14 abr** — **Cidade de São Paulo**
500 óbitos

Legenda na página 16

**17 abr**
**Gov. de SP** Decreto 64.946
Prorroga quarentena
até 10 de maio

**20 abr**
**OMT:** 100% dos destinos
impuseram restrições
de viagens

**21 abr**
**Cidade de São Paulo**
mais de 10 mil casos
confirmados

**24 abr**
**Cidade de São Paulo**
mais de mil óbitos

**30 abr**
**Brasil**
Ultrapassa China em casos:
85 mil casos confirmados

**1 mai**
Abertura do **Hospital de**
**Campanha Ibirapuera**

**3 mai**
**Brasil**
Mais de 100 mil casos
confirmados

**5 mai**
**Brasil** ultrapassa China em
óbitos: mais de 7 mil

**6 mai**
**Brasil**
6º país em número de óbitos
9º país em número de casos

**8 mai**
**Gov. de SP** Decreto 64.967
prorroga quarentena
até 31 de maio

**9 mai**
**Brasil**
Mais de 10 mil óbitos

**16 mai**
**Brasil**
3º país em número de casos
**Pref. de SP** antecipa feriados de
Corpus Christi (11/06) e Consciência
Negra (20/11) para 20 e 21 de maio e
decreta ponto facultativo em 22 de maio

**20 mai**
Abertura do **Hospital de**
**Campanha Heliópolis**

**22 mai**
**OMS:** América do Sul é
novo epicentro
**EUA:** 1º em número de casos, **Brasil** em 2º
**Gov. Fed.** restrição de entrada de
estrangeiros no Brasil
**Gov. de SP** antecipa feriado de
9 de julho para 25 de maio

**28 mai**
**Gov. de SP** Decreto 64.994
prorroga quarentena até 15 de junho
Institui o **Plano São Paulo***

**29 mai**
**Brasil**
4º em nº de óbitos

**31 mai**
**Brasil**
Mais de 500 mil
casos confirmados

**1 jun**
**Início do Plano São Paulo***
**Cidade de SP > FASE 4 LARANJA**
Permitido reabrir, com restrições:
imobiliárias, escritórios, concessionárias,
comércio, shoppings, mediante
aprovação de protocolos de segurança
na Pref. de SP

**5 jun**
**Brasil** novo epicentro

**11 jun**
**Gov. de SP** Decreto 65.014
prorroga quarentena até 28 de junho
**Estado de SP:** mais de 10 mil óbitos
**Gov. de SP** anuncia parceria do Instituto
Butantan com o laboratório chinês
SinovacBiotech para produção de
vacina, a CoronaVac

**12 jun**
**Brasil**
2º país em número de óbitos,
mais de 40 mil

Legenda na página 16

* Ver página 16

**15 jun** — **OMT** 22% dos destinos flexibilizam restrições de viagem

**19 jun** — **Brasil** Mais de 1 milhão de casos.
**Cidade de São Paulo** Mais de 100 mil casos

**20 jun** — **Brasil** Chega aos 50 mil óbitos

**26 jun** — Cidade de SP > FASE 3 AMARELA
**Gov. de SP** Decreto 65.0327 prorroga quarentena até 14/07

**27 jun** — **Gov. Fed.** anuncia parceria com farmacêutica AstraZeneca e a Univ. Oxford, para produção de vacinas Tecnologia será desenvolvida pela Fiocruz

**27 jun** — **Hospital Municipal de Campanha Pacaembu** encerra as atividades

**1 jul** — Pela primeira vez, o Brasil registra queda no número de mortes, entre 21 e 27 de junho, em 2%, mas o número de casos continua crescendo

**2 jul** — **Brasil** Mais de 1,5 milhão de casos

**5 jul** — **Brasil** Mais de 1 milhão de recuperados.

**6 jul** — **Pref. de SP** assina protocolo de abertura de bares, restaurantes e comércios de beleza/estética, seguindo restrições e protocolos de segurança

**10 jul** — **Gov. de SP** Decreto 65.506 prorroga quarentena até 30 de julho

**16 jul** — **Brasil** Mais de 2 milhões de casos

**19 jul** — **OMT:** 40% dos destinos flexibilizam restrições de viagem

**20 jul** — Início da 3ª fase de testes da vacina de Oxford. Profissionais de saúde são vacinados na cidade de São Paulo

**21 jul** — Início da 3ª fase de testes da CoronaVac, do laboratório chinês Sinovac. Profissionais de saúde são vacinados na cidade de São Paulo

**24 jul** — **Pref. de SP** cancela Parada LGBTQI+, F1 e Marcha para Jesus

**25 jul** — **Gov. de SP** Decreto 65.088 Prorroga quarentena até 10 de agosto

**31 jul** — **Gov. Fed.** reabre fronteiras aéreas para estrangeiros

**1 ago** — **Pref. de SP** desativa parte dos leitos Hospital Municipal de Campanha Anhembi

**4 ago** — **Cidade de SP** Mais de 200 mil casos.

**7 ago** — **Gov. de SP** Decreto 65.114 prorroga quarentena até 23 de agosto

**8 ago** — **Brasil** Mais de 100 mil óbitos

**10 ago** — **Brasil** Mais de 3 milhões de casos

**21 ago** — **Gov. de SP** Decreto 65.143 prorroga quarentena até 06 de setembro

Legenda na página 16

27 ago

**Brasil**
3 milhões de recuperados

31 ago

**Brasil**
4 milhões de casos
Mais de 121 mil óbitos

## Legenda

**OMS** - Organização Mundial da Saúde
**OMT** - Organização Mundial do Turismo
**Gov. Fed.** - Governo Federal do Brasil
**Min. da Saúde** - Ministério da Saúde
**Gov. de SP** - Governo do Estado de São Paulo
**Pref. de SP** - Prefeitura Municipal de São Paulo

casos confirmados
óbitos
recuperados
quarentena
transmissão comunitária

## *Plano São Paulo

Estratégia para nortear a reabertura da economia, com segurança durante a pandemia.

O estado foi dividido em 17 regiões que são classificadas em fases de acordo com critérios técnicos:

- média da taxa de ocupação de leitos de UTI, exclusivos para pacientes com coronavírus;
- número de novas internações no mesmo período;
- número de óbitos.

Cada região poderá reabrir determinados setores de acordo com a fase em que se encontra.

A cada duas semanas, o status das regiões é atualizado e eles podem evoluir, regredir, ou permanecer na fase em que se encontram.

As prefeituras têm autonomia para estabelecer restrições além daquelas impostas pelo Governo do Estado.

As fases são: vermelha, laranja, amarela, verde e azul.

### Fase 5 - Vermelha

Somente serviços essenciais.

### Fase 4 - Laranja

Permitida a abertura de shoppings, comércio e serviços, com restrições e protocolos.

### Fase 3 - Amarela

Passa a ser permitido:

- consumo local em bares e restaurantes;
- funcionamento de salões de beleza e barbearia, academias, eventos, convenções e atividades culturais, todos com restrições e protocolos.

Fica mais flexível o funcionamento das categorias autorizadas a funcionar na fase laranja.

### Fase 2 - Verde

São flexibilizadas parte das limitações impostas na fase 3 e liberadas atividades culturais e eventos, com restrições e protocolos.

### Fase 1 - Azul

Todas as atividades liberadas com protocolos.

MASP © José Cordeiro/SPTuris

# IMPACTOS

# **Transporte** aéreo

Com o surgimento da pandemia, o fluxo de transporte aéreo caiu drasticamente. Países fecharam fronteiras e muitas companhias aéreas, devido à evolução da doença, passaram a cancelar voos, tanto nacionais como internacionais. As empresas tiveram que flexibilizar as políticas de cancelamento e adiamento dos bilhetes emitidos, atendendo às determinações previstas na Medida Provisória nº 925, de 18 de março de 2020, convertida na Lei Federal nº 14.034, de 5 de agosto de 2020.

Nos aeroportos que atendem a cidade de São Paulo (Congonhas, Guarulhos e Viracopos), a redução no número de desembarques de passageiros e de voos foi expressiva.

## Principais dados

| FLUXO AERONAVES | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 53.382 | 55.663 | ▲4,3% |
| Fevereiro | 47.801 | 50.112 | ▲4,8% |
| Março | 50.362 | 38.554 | ▼23,4% |
| Abril | 48.629 | 7.076 | ▼85,4% |
| Maio | 46.912 | 9.143 | ▼80,5% |
| Junho | 45.768 | 11.474 | ▼74,9% |
| Julho | 50.727 | 16.259 | ▼67,9% |
| Agosto | 51.012 | 19.019 | ▼62,7% |

**▼90,2%**

voos no 1º sem./2020

**▼264.184 aeronaves**

deixaram de circular no 1º sem./2020

*Fonte: Infraero, GRU Airport e Aeroportos Brasil Viracopos, 2020*

| FLUXO DE PASSAGEIROS INTERNACIONAIS | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 1.461.360 | 1.378.172 | ▼5,7% |
| Fevereiro | 1.241.126 | 1.202.506 | ▼3,1% |
| Março | 1.327.997 | 785.067 | ▼40,9% |
| Abril | 1.242.440 | 45.044 | ▼96,4% |
| Maio | 1.295.070 | 51.547 | ▼96% |
| Junho | 1.288.078 | 64.006 | ▼95% |
| Julho | 1.456.232 | 82.798 | ▼94,3% |
| Agosto | 1.361.278 | 107.869 | ▼92,1% |

**▼48,4%**

fluxo de passageiros no 1º sem./2020

*Fonte: Infraero, GRU Airport e Aeroportos Brasil Viracopos, 2020*

| FLUXO DE PASSAGEIROS NACIONAIS | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 5.461.706 | 5.733.164 | ▲5% |
| Fevereiro | 4.682.010 | 4.828.263 | ▲3,1% |
| Março | 4.946.651 | 3.269.989 | ▼33,9% |
| Abril | 4.835.950 | 391.953 | ▼91,9% |
| Maio | 4.565.603 | 498.283 | ▼89,1% |
| Junho | 4.466.110 | 744.903 | ▼83,3% |
| Julho | 5.284.025 | 1.170.238 | ▼77,9% |
| Agosto | 4.981.708 | 1.476.095 | ▼70,4% |

4,3 milhões

13,5 milhões

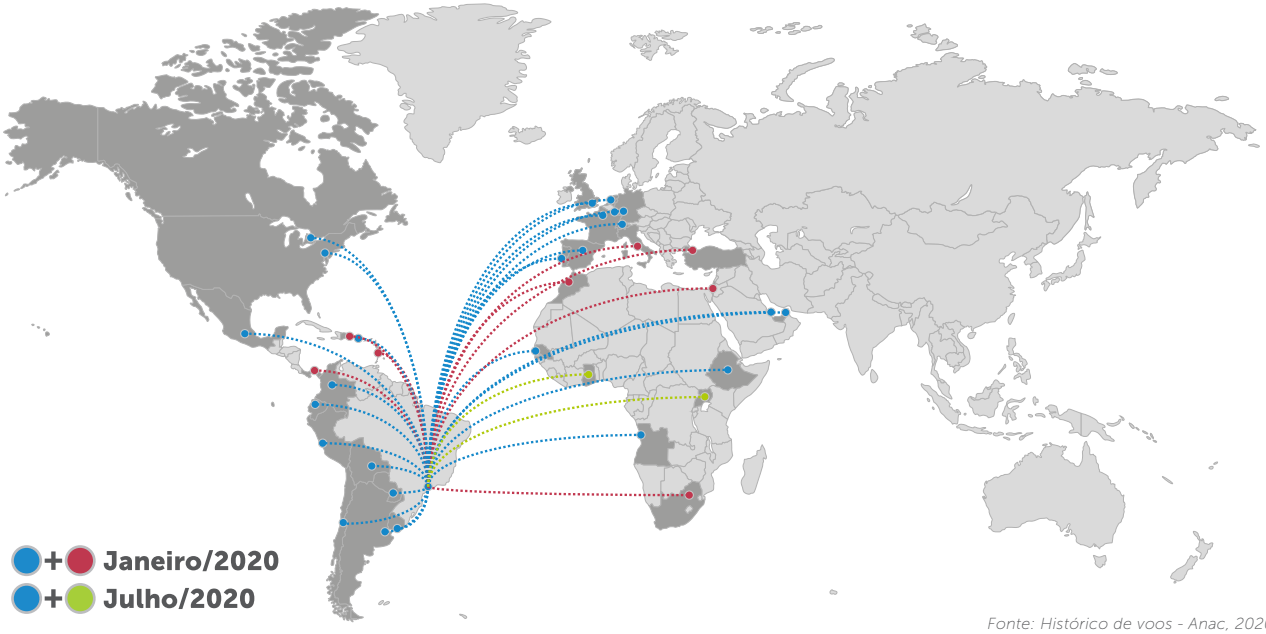
**▼17,8 milhões**

de passageiros deixaram de circular

*Fonte: Infraero, GRU Airport e Aeroportos Brasil Viracopos, 2020*

# **Malha aérea -** Guarulhos, Congonhas e Viracopos

## Conexões Internacionais



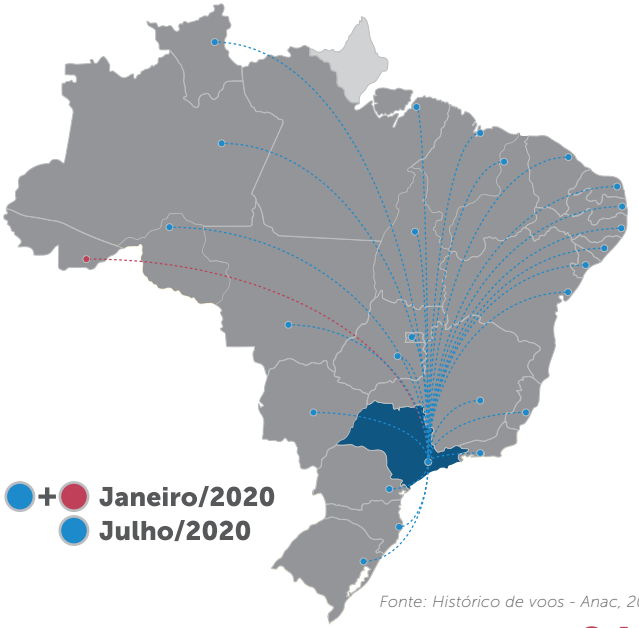

*Fonte: Histórico de voos - Anac, 2020*

**Janeiro/2020**
**33** países conectados por voos diretos

**Julho/2020**
**27** países conectados por voos diretos

| Conexões internacionais (comparativo janeiro x julho/2020) | |
|---|---|
| Deixaram de ser realizados | África do Sul, Israel, Itália, Marrocos, Martinica, Panamá, República Dominicana e Turquia |
| Novas rotas | Gana e Uganda |

## Conexões Nacionais

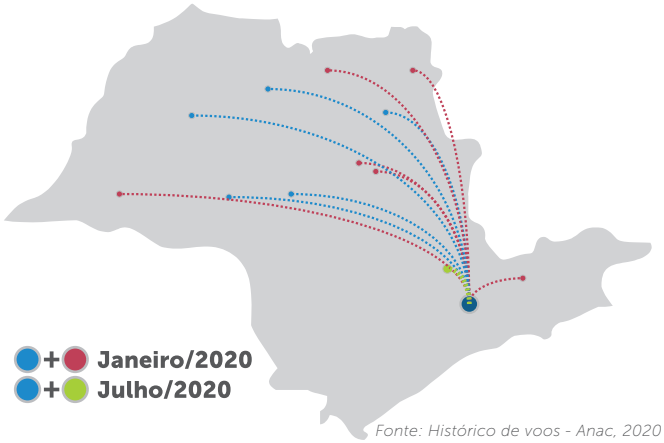



*Fonte: Histórico de voos - Anac, 2020*

**Janeiro/2020: 25**
estados e Distrito Federal conectados por voos diretos

**Julho/2020: 24**
estados e Distrito Federal conectados por voos diretos

## Conexões Estaduais




*Fonte: Histórico de voos - Anac, 2020*

**Janeiro/2020: 11**
cidades conectadas por voos diretos

**Julho/2020: 6**
cidades conectadas por voos diretos

| Conexões estaduais (comparativo janeiro x julho/2020) | |
|---|---|
| Deixaram de ser realizadas | Araraquara, Barretos, Franca, Presidente Prudente, S. Carlos e S. José dos Campos |
| Novas rotas | Jundiaí |

# **Transporte** rodoviário

Assim como o transporte aéreo de passageiros, o rodoviário também teve grande redução de fluxo em decorrência da propagação da Covid-19, tanto nos três terminais da cidade (Tietê, Barra Funda e Jabaquara), quanto entre as empresas de fretamento.

## Principais dados

### **Terminais Rodoviários -** Tietê, Barra Funda e Jabaquara

| FLUXO DE PASSAGEIROS (DESEMBARQUES) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 1.775.121 | 1.717.697 | ▼3,2% |
| Fevereiro | 1.125.448 | 1.211.033 | ▲7,6% |
| Março | 1.289.846 | 728.387 | ▼43,5% |
| Abril | 1.244.289 | 120.068 | ▼90,4% |
| Maio | 1.215.505 | 165.013 | ▼86,4% |
| Junho | 1.191.882 | 235.717 | ▼80,2% |
| Julho | 1.383.961 | 322.914 | ▼76,7% |
| Agosto | 1.222.845 | 422.308 | ▼65,5% |

*Fonte: OTE/SOCICAM, 2020*

| FLUXO DE ÔNIBUS | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 63.449 | 63.015 | ▼0,7% |
| Fevereiro | 47.681 | 50.415 | ▲5,7% |
| Março | 53.664 | 34.451 | ▼35,8% |
| Abril | 51.558 | 6.404 | ▼87,6% |
| Maio | 51.586 | 8.602 | ▼83,3% |
| Junho | 50.907 | 11.489 | ▼77,4% |
| Julho | 54.366 | 15.028 | ▼72,4% |
| Agosto | 52.412 | 18.698 | ▼64,3% |

*Fonte: OTE/SOCICAM, 2020*

### Fretamento

| PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NO REGIME DE FRETAMENTO | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 94.103 | 119.101 | ▲26,6% |
| Fevereiro | 73.865 | 120.633 | ▲63,3% |
| Março | 117.256 | 54.682 | ▼53,4% |
| Abril | 113.396 | 2.874 | ▼97,5% |
| Maio | 98.200 | 4.568 | ▼95,3% |

*Fonte: CNT com dados da ANTT*

| LICENÇAS DE VIAGENS EMITIDAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSP. RODOV. INTERESTADUAL SOB REGIME DE FRETAMENTO | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 2.676 | 3.426 | ▲28% |
| Fevereiro | 2.234 | 3.705 | ▲65,8% |
| Março | 3.420 | 1.787 | ▼47,7% |
| Abril | 3.313 | 121 | ▼96,3% |
| Maio | 3.020 | 226 | ▼92,5% |

*Fonte: CNT com dados da ANTT*

Das **25 mil** viagens esperadas para o mês de março/2020, apenas **10%** foram realizadas

*Fonte: Transfretur, 2020*

**▼83%**

Estimativa de perda de faturamento no ano entre as empresas de fretamento eventual

*Fonte: Transfretur, 2020*

Estima-se uma perda de **95%** dos postos de trabalho entre as transportadoras que atuam por fretamento eventual

*Fonte: Transfretur, 2020*

Atividades de fretamento turístico eventual na cidade foram totalmente paralisadas entre abril e agosto de 2020

*Fonte: Transfretur, 2020*

# Hospedagem

O setor de hospedagem teve grandes prejuízos com a pandemia. Apesar de não ter sido decretada a paralisação dos estabelecimentos do tipo na quarentena, uma vez que são considerados serviços essenciais pelo decreto federal nº 10.282, de 20 de março de 2020, a ausência quase que total de demanda provocou perdas econômicas extremamente significativas, que se desdobraram em fechamentos temporários e permanentes, demissões e reflexos na arrecadação de impostos e taxas.

O Observatório de Turismo e Eventos (OTE), que acompanha mensalmente os indicadores da categoria, registrou decréscimo em todos os números monitorados durante os meses de quarentena na cidade. São os piores valores desde o início do acompanhamento pelo OTE, em 2005.

Além do acompanhamento mensal, o OTE realizou duas ondas de pesquisa, nos períodos de 5 a 15 de maio e 2 e 16 de junho, para obter mais dados sobre o impacto da pandemia. Participaram da pesquisa 52 e 55 estabelecimentos de hospedagem, respectivamente.

## Principais dados - Hostels

| TAXA DE OCUPAÇÃO (EM %) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 60,67 | 51,30 | ▼15,4% |
| Fevereiro | 61,35 | 50,64 | ▼17,5% |
| Março | 69,00 | 26,41 | ▼61,7% |
| Abril | 57,24 | 14,18 | ▼75,2% |
| Maio | 53,47 | 13,04 | ▼75,6% |
| Junho | 63,76 | 19,93 | ▼68,7% |
| Julho | 59,54 | 13,76 | ▼76,9% |
| Agosto | 57,87 | 17,31 | ▼70,1% |

**29,3%**
de taxa de ocupação dos hostels no 1º sem./2020

**▼52%**
na taxa de ocupação do 1º sem./2020

Apesar da ligeira recuperação em junho, o 2º sem. começou com retração na taxa de ocupação

**R$ 44,16**
Diária média do 1º sem./2020

**▼20,1%**
no valor da diária média do 1º sem./2020

**%**
Apesar da queda no valor da diária média de julho e agosto/2020, a variação comparada a 2019 foi levemente melhor, demonstrando recuperação discreta do setor

| DIÁRIA MÉDIA (EM R$) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 54,71 | 43,00 | ▼21,4% |
| Fevereiro | 54,62 | 47,91 | ▼12,3% |
| Março | 49,00 | 55,99 | ▲14,3% |
| Abril | 61,65 | 36,83 | ▼40,3% |
| Maio | 50,55 | 31,20 | ▼38,3% |
| Junho | 61,07 | 50,00 | ▼18,1% |
| Julho | 60,12 | 49,43 | ▼17,8% |
| Agosto | 55,60 | 46,47 | ▼16,4% |

| RevPAR (EM R$) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 33,19 | 22,06 | ▼33,5% |
| Fevereiro | 33,51 | 24,26 | ▼27,6% |
| Março | 33,81 | 14,79 | ▼56,3% |
| Abril | 35,29 | 5,22 | ▼85,2% |
| Maio | 27,03 | 4,07 | ▼84,9% |
| Junho | 38,94 | 9,97 | ▼74,4% |
| Julho | 35,80 | 6,80 | ▼81% |
| Agosto | 32,18 | 8,05 | ▼75% |

**R$ 13,40**
RevPAR acumulada no 1º sem./2020

**▼60,2%**
na receita por apartamento (RevPAR) do 1º sem./2020

Apesar da recuperação em junho, a RevPAR seguiu em queda em jul. e ago./2020

# Hotéis

**▼ 53,8%**
na taxa de ocupação
dos hotéis no 1º sem./2020

**30,8%**
de taxa de ocupação
acumulada no
1º sem./2020

Houve uma
leve recuperação nos
dois primeiros meses
do 2º semestre

**▼ 11,2%**
no valor da diária média
acumulada do 1º sem./2020

**R$300,48**
de diária média
acumulada do
1º sem./2020

O 2º semestre
começou com discreta
melhora nos valores da
diária média

**▼55,5%**
na receita por apartamento (RevPAR)
do 1º sem./2020

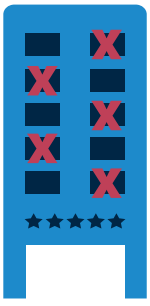
**R$100,73**
RevPAR
acumulada no
1º sem./2020

RevPAR
de julho e agosto indicam
recuperação gradativa
no setor hoteleiro
no 2ºsem.

| TAXA DE OCUPAÇÃO (EM %) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 55,33 | 57,70 | ▲4,3% |
| Fevereiro | 67,64 | 60,56 | ▼10,5% |
| Março | 65,38 | 39,72 | ▼39,2% |
| Abril | 70,89 | 5,77 | ▼91,9% |
| Maio | 72,81 | 9,09 | ▼87,5% |
| Junho | 67,52 | 11,77 | ▼82,6% |
| Julho | 69,10 | 15,49 | ▼77,6% |
| Agosto | 74,42 | 19,32 | ▼74% |

| DIÁRIA MÉDIA (EM R$) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 309,76 | 318,96 | ▲3% |
| Fevereiro | 337,07 | 345,22 | ▲2,4% |
| Março | 346,55 | 359,7 | ▲3,8% |
| Abril | 351,62 | 297,08 | ▼15,5% |
| Maio | 341,97 | 203,94 | ▼40,4% |
| Junho | 344,23 | 277,96 | ▼19,3% |
| Julho | 327,19 | 293,79 | ▼10,2% |
| Agosto | 343,44 | 284,52 | ▼17,2% |

| RevPAR (EM R$) | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 171,39 | 184,04 | ▲7,4% |
| Fevereiro | 227,99 | 209,07 | ▼8,3% |
| Março | 226,57 | 142,87 | ▼36,9% |
| Abril | 249,26 | 17,14 | ▼93,1% |
| Maio | 248,99 | 18,54 | ▼92,6% |
| Junho | 232,42 | 32,72 | ▼85,9% |
| Julho | 226,09 | 45,51 | ▼79,9% |
| Agosto | 255,59 | 54,96 | ▼78,5% |



**2,9 milhões**
de diárias a menos vendidas,
no 1º sem./2020

*Fonte: OTE, 2020*

**R$1,1 bilhão**
arrecadado a menos em
diárias no 1º sem./2020

*Fonte: OTE, 2020*

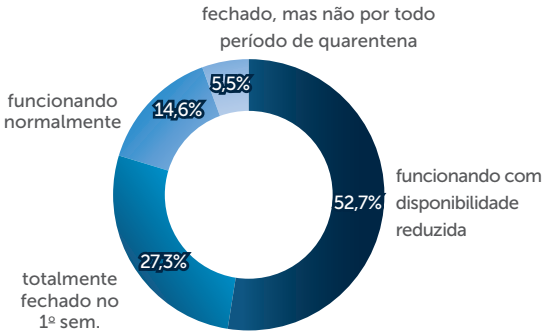
# Cenário Geral

**100%**
dos estabelecimentos tiveram quedas no faturamento entre mar. e jun./2020

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 16/junho*

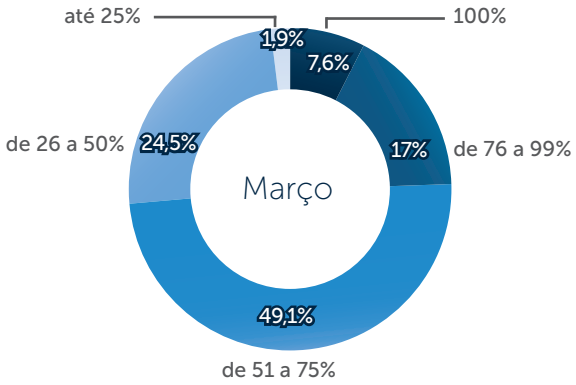
**Mais de 50%**
registraram quedas de 76 a 99% no faturamento entre abr. e jun./2020

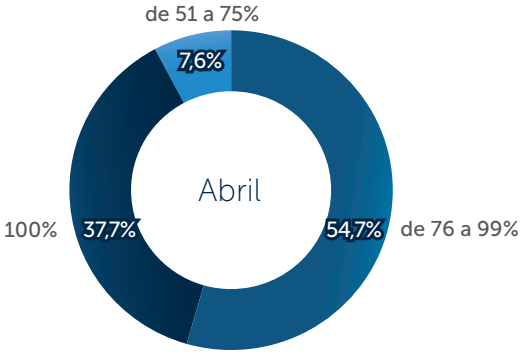
*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 16/junho*

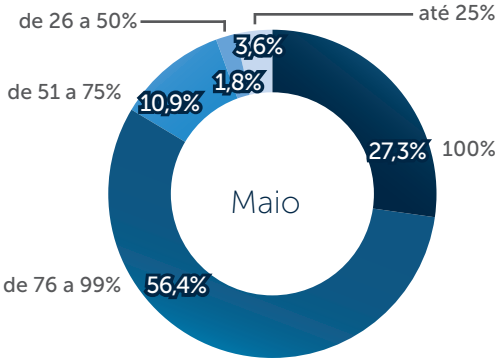


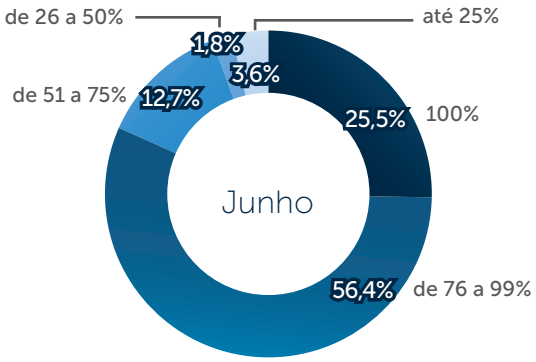

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 16 de junho*

## Queda no faturamento dos meios de hospedagem (mês a mês)



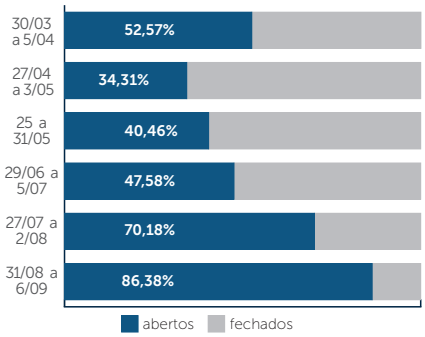




*Fonte: Pesquisas realizadas pelo OTE entre 5 e 15 de maio e 2 e 16 de junho*

## Funcionamento dos hotéis de rede (por semana)

O período mais crítico foi no começo de maio (entre os dias 4 e 10), com apenas **34,3%** dos hotéis abertos



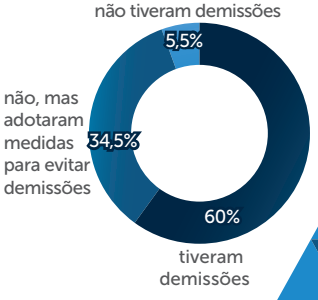

*Fonte: Oferta de disponibilidade hoteleira – FOHB, 2020*

## Medidas tomadas

**94,5%** demitiram funcionários ou adotaram suspensões de contrato, férias, ou redução de jornadas e salários

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 16/jun.*

## Demissões no período




*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 16/jun.*

# **Serviços de** turismo

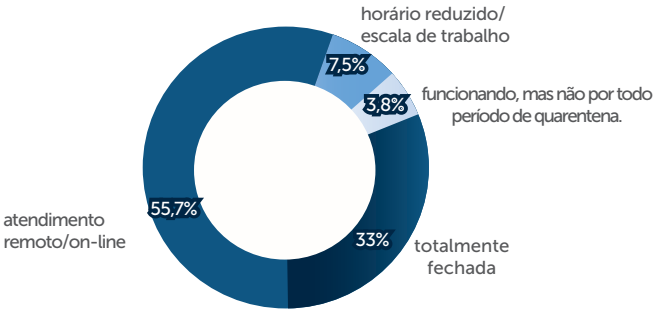
Com a queda na demanda e paralisação dos principais serviços de lazer e turismo na capital, algumas das atividades ligadas ao setor, como agências de turismo receptivo, atrativos, guias de turismo e Centrais de Informação Turística tiveram reduções expressivas, seja no faturamento, atendimentos e/ou vendas no período de quarentena.

Para identificar o impacto da pandemia nos serviços de turismo receptivo, foram realizados os seguintes levantamentos: duas ondas de pesquisa por meio eletrônico com as agências de turismo receptivo, entre 5 e 15 de maio, com 16 respondentes e entre 8 e 22 de julho com 27 respondentes (de 45 agências cadastradas); pesquisa por meio eletrônico com atrativos turísticos (museus, teatros e centros culturais), entre 5 e 15 de maio, com 29 respondentes; e pesquisa por meio eletrônico com guias de turismo, entre 2 e 26 de julho, com 213 respondentes.

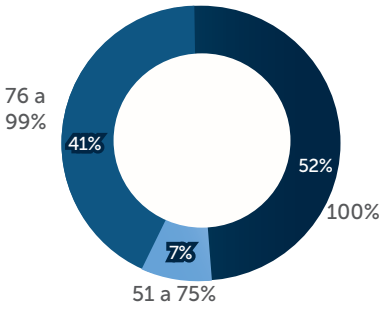
## Principais dados - Agências de Receptivo

**33%**
**das agências permaneceram fechadas**

**67%**
**das que continuaram em funcionamento, tiveram faturamento reduzido**

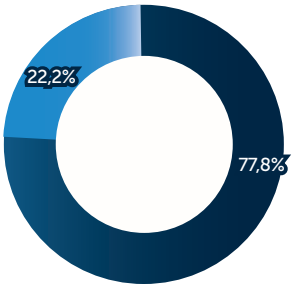



*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 8 e 22/jul.*




**52%** tiveram redução de **100%** no faturamento desde o início da quarentena

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 8 e 22/jul.*



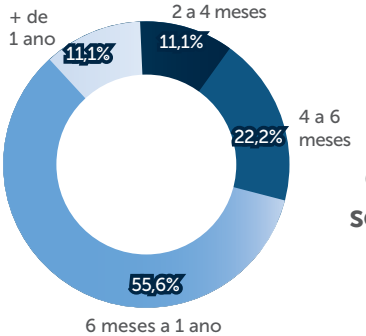

**77,8%**
**adotaram medidas alternativas para manter atividades e relacionamento com clientes**

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 8 e 22/jul.*

**Medidas alternativas adotadas:**

- postagens em redes sociais;
- divulgação de tours on-line;
- venda de produtos e serviços pós-quarentena;
- mudança de ramo de atividade;
- criação de novos produtos.

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 8 e 22/jul.*

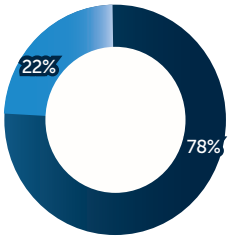



**55,6%**
**acreditam que a atividade só será retomada entre 6 meses e 1 ano**

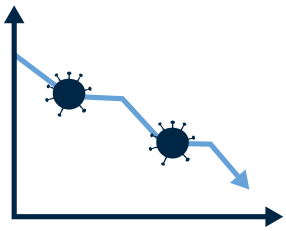
*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 8 e 22/jul.*

# Museus

**78%** dos museus continuaram com atividades remotas/on-line




*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*



**44%** dos museus registraram queda no faturamento na quarentena

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

**Atividades realizadas:**

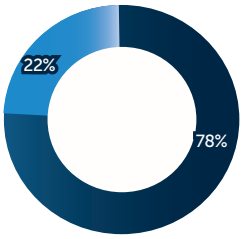
- posts em redes sociais;
- tours virtuais;
- divulgação de atividades virtuais;
- vendas de produtos e souvenires on-line.

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

Mesmo sem demissões, **44%** adotaram medidas como redução de jornada de trabalho e salários, transferências de setor ou férias

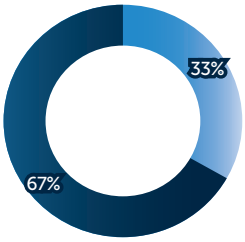
*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

# Centros Culturais



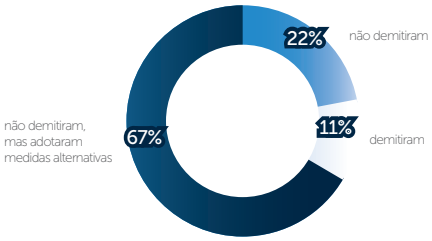

**78%**
paralisaram as operações

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*



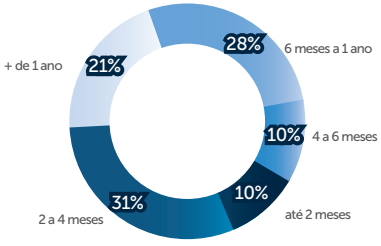

**67%**
tiveram redução no faturamento

*Fo: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*




**67%**
adotaram medidas como redução de jornadas e salários, licenças não remuneradas, férias e trabalho remoto

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*




**31%**
estimam retorno das atividades entre dois e quatro meses

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

# Teatros

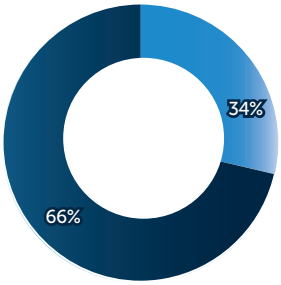
**100%** dos teatros com atividades paralisadas. Mais de **75%** de redução no faturamento

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

Mesmo sem demissões, **100%** adotaram medidas como home office, redução de jornadas e salários, licenças, suspensão de contratos e férias

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 5 e 15/mai.*

# Guias de turismo

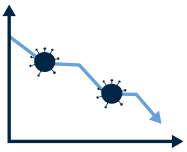



**34%** dependem exclusivamente da atividade como fonte de renda

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*

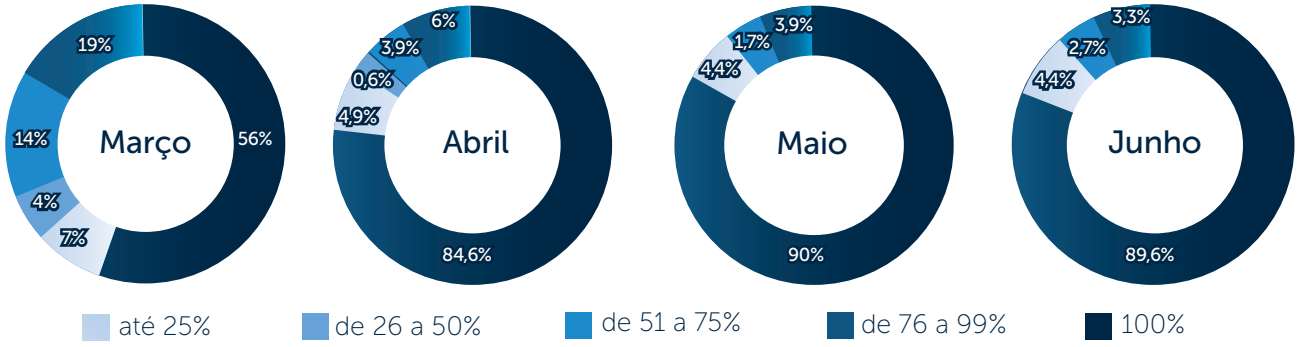
A maioria sofreu impacto de **100%** no volume de serviços

Pior cenário em maio, com **90%** dos profissionais totalmente sem trabalho



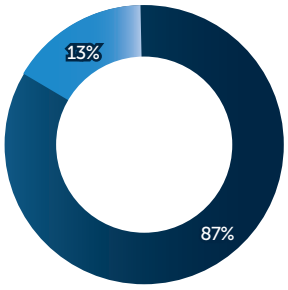
*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*

## Queda no faturamento dos guias (mês a mês)



**R$10.497,20** Valor médio estimado que cada guia deixou de faturar entre março e junho/2020

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*



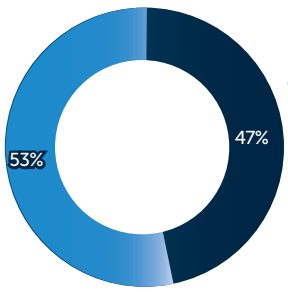

**13%** realizaram atividades remota ou presencial, em março e junho/2020

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*

### Atividades realizadas:

- lives e tours virtuais;
- palestras on-line;
- elaboração de novos roteiros;
- posts em blogs e redes sociais.

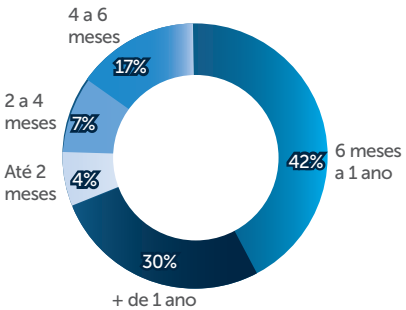
*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*




**53%** solicitaram auxílio emergencial

**74%** obtiveram êxito na solicitação

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*




**72%** estimam retomada das atividades em + de 6 meses

*Fonte: Pesquisa realizada pelo OTE entre 2 e 26/jul.*

# Centrais de Informação Turística

| ATENDIMENTO CITs | | | |
|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Variação |
| Janeiro | 5.838 | 7.044 | ▲20,7% |
| Fevereiro | 7.287 | 6.245 | ▼14,3% |
| Março | 8.652 | 3.075 | ▼64,5% |
| Abril | 8.218 | 0 | ▼100% |
| Maio | 6.366 | 0 | ▼100% |
| Junho | 5.978 | 0 | ▼100% |
| Julho | 7.270 | 0 | ▼100% |
| Agosto | 6.739 | 0 | ▼100% |

**25.975 pessoas**

deixaram de ser atendidas no 1º sem. 2020, comparado ao mesmo período de 2019

*Fonte: SMTur e OTE*

## Paralisação das atividades:

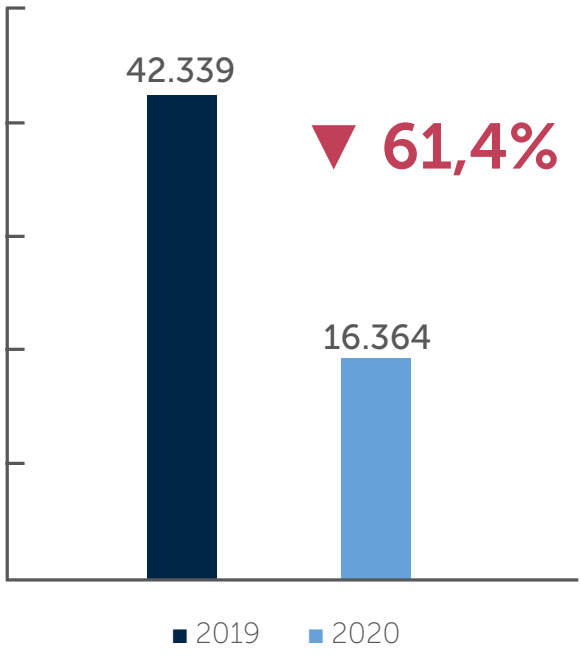
**18 de março de 2020**

## Retorno das atividades:

**Previsão: outubro**
**Início da fase 2 verde do Plano São Paulo**

*CIT Congonhas © José Cordeiro/SPTuris*

## Atendimentos acumulados no primeiro semestre




*Fonte: SMTur e OTE*

# Restaurantes e Bares

Entre os restaurantes e bares da cidade, a pandemia também provocou prejuízos. Com salões fechados desde o início do período de quarentena, os estabelecimentos só tiveram permissão para retomar as atividades com presença de público no final de junho, com a evolução da capital para a fase amarela do plano São Paulo, porém com restrições de horários e obrigatoriedade de adoção de protocolos rígidos de higiene e distanciamento.

Com dificuldades financeiras, muitos migraram para serviços de *delivery* ou tiveram que adotar medidas como demissões e suspensão de contratos dos funcionários, negociação de aluguéis e financiamentos.

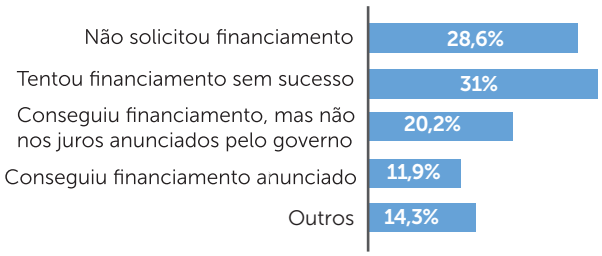
## Principais dados

**40%**
**poderão fechar definitivamente, segundo empresários do ramo**

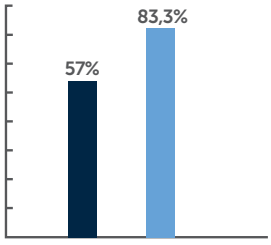
*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*

**73,5%**
**dos restaurantes e bares estão trabalhando com entrega**

*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*




*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*




**57%**
**tiveram demissões**

**83,3%**
**suspenderam contratos de trabalho**

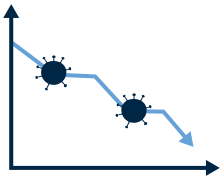
*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*

**67%**

**negociaram redução de aluguel dos imóveis**

*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*

**92,2%**



**acreditam na recessão até o final do ano**

*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12/jun.*

**Mesmo com a possibilidade de reabertura:**

**47%**

**permaneceram com o salão fechado (jul./20)**

**26%**

**trabalhando somente com *delivery* e retirada (jul./20)**

*Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 13 e 15/jul.*

# Eventos

A pandemia atingiu diversos setores da economia e com o mercado de eventos não poderia ser diferente. Tanto o calendário de negócios quanto o de lazer foram diretamente impactados com inúmeros cancelamentos e adiamentos. Importantes acontecimentos nacionais e internacionais tiveram mudanças de datas e formatos por conta da propagação do novo coronavírus.

Segundo pesquisa realizada pela União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE), em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Eventos (ABEOC) e o Sebrae, 98% das empresas ligadas ao setor de feiras no Brasil tiveram eventos impactados pela pandemia[1].

Foi preciso se adequar. A Parada do Orgulho LGBT+ teve sua primeira edição totalmente virtual realizada em junho de 2020. A São Paulo Fashion Week, que comemora 25 anos, cancelou a temporada de desfiles de abril e terá formato digital em novembro. A Comic Con Experience anunciou uma edição 100% on-line para dezembro deste ano. Alguns eventos foram cancelados definitivamente, como o GP Brasil de Fórmula 1 e o Réveillon na Paulista. Mais de 800 feiras e eventos de negócios foram adiadas para o calendário do próximo ano. A Bienal de Artes de São Paulo e o Festival Lollapalooza também foram transferidos para 2021. Já considerando a eventualidade de não imunização da população até fevereiro, o Carnaval 2021 (desfiles das escolas de samba e blocos de rua) poderá ser transferido para o período entre maio e junho.

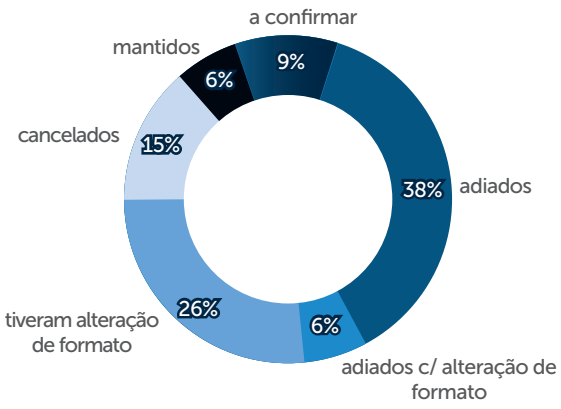
Segundo a Secretaria Municipal de Licenciamento, houve queda de 90,6% no número de alvarás para eventos emitidos entre março e junho, se comparado aos mesmos meses de 2019.

Para compreender melhor os impactos no setor, o OTE realizou duas pesquisas eletrônicas com o segmento. Uma com os organizadores de eventos de entretenimento e fornecedores de serviços para eventos, entre os dias 16 e 28 de julho, com 114 respondentes, e outra com os pavilhões e grandes centros de exposições, entre 29 de julho e 28 de agosto, com uma amostra de 8 locais entre 9 respondentes.

[1] Pesquisa realizada pela UBRAFE em parceria com a ABEOC e o SEBRAE, entre os dias 14 e 22 de abril de 2020.
[2] Núcleo de Informação e Pesquisa – Visite São Paulo, julho de 2020

# Principais dados

## Eventos de lazer



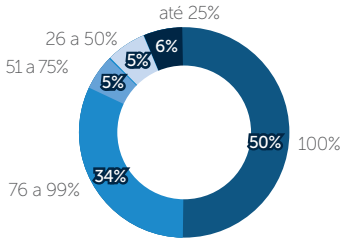

## Alguns eventos impactados por cancelamentos, adiamentos e/ou mudança de formato

# Shows

## Cancelamentos de eventos

**84%** dos produtores de shows tiveram que cancelar mais de 75% dos eventos programados

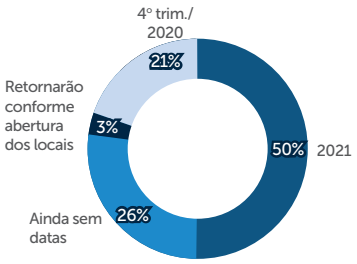
Quantidade de eventos cancelados




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

## Eventos adiados

Entre os eventos adiados, **50%** migrou para 2021




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

**48%** das empresas produtoras de shows realizaram atividades alternativas, como lives, drive-in e eventos híbridos durante o período de quarentena.

Porém, para **63%** delas, o retorno financeiro ficou abaixo do esperado.

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

**42%** das produtoras de shows tiveram redução de **100%** no faturamento desde o início do período de quarentena

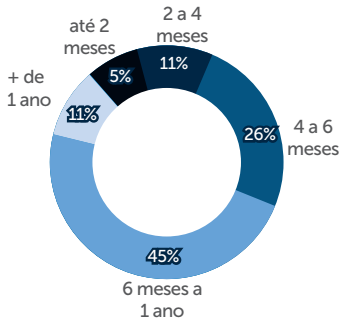
*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

**55%**
das produtoras de shows tiveram demissões durante a pandemia

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

## Perspectiva de retomada

**45%** dos produtores acreditam em uma retomada em um período de seis meses a um ano




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

## Alguns shows internacionais cancelados ou adiados:

IL DIVO
RENAISSANCE
TAYLOR SWIFT
MCFLY
METALLICA
CURVED AIR
WU-TANG CLAN
HARRY STYLES
KISS
OFFSPRING
LINDSEY STIRLING
BILLIE EILISH
NIGHTWISH
BACKSTREET BOYS
LOUIS TOMLINSON
PUSSYCAT DOLS
SAMMY HAGAR & THE CIRCLE

# Pavilhões de Exposições e Centros de Convenções

**1.227** eventos programados para 2020

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020*

**546** cancelados

**310** adiados (maioria para 2021)

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020*

**2,8 milhões de pessoas** deixarão de circular nos centros de convenções e pavilhões de exposições em 2020

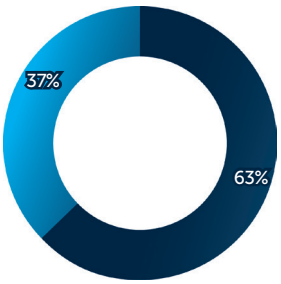
*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020*

**R$ 199,4 milhões** em receita perdidos pelos centros de convenções e pavilhões de exposições em função do cancelamento de eventos

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020.*

**66%** Média de perda de receita individual por centro de convenções / pavilhão de exposições no 1º sem./2020

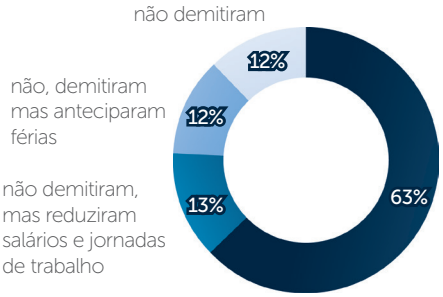
*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020.*




**63%** adotaram medidas alternativas, como criação de salas para eventos virtuais, cinemas drive-in ou campanhas de marketing

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020*

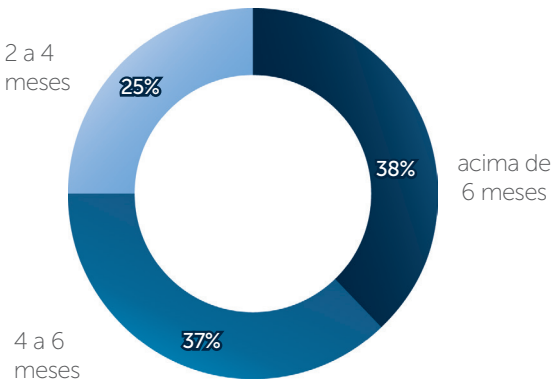
## Demissões




**63%** demitiram funcionários devido à pandemia

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020*

## Perspectiva de retomada




**38%** acreditam que será em mais de um 1 ano

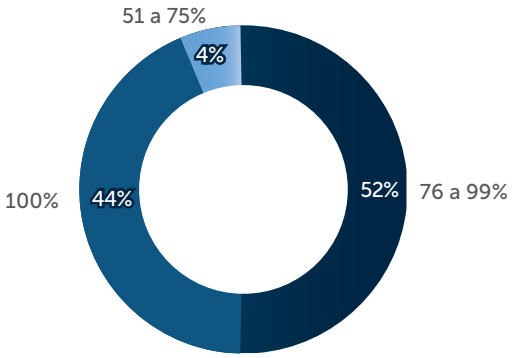
**37%** entre quatro e seis meses

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020.*

**Alguns eventos de negócios adiados e/ou com mudança de formato**

HOSPITALAR AB CASA REATECH
FENALAW FENATRAN FISPAL
EROTIKA FAIR WTM LATIN AMERICA
HAIR BRAZIL ABF FRANCHISING FRANCAL
BEAUTY FAIR BIO BRAZIL FAIR ESTÉTICA IN
BRAZIL PROMOTION LIME MARKETING AND RETAIL
FEICON FEBRATÊXTIL EXPOFENABRAVE ABAV EXPO
BATIMAT SÃO PAULO FASHION WEEK FÓRUM
EXPO NOIVAS FEIRA DO EMPREENDEDOR SEBRAE PANROTAS
E FESTAS ESCOLAR EQUIPOTEL FEIMEC

# Serviços para eventos




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

**100%**

**das empresas prestadoras e fornecedoras de serviços para eventos tiveram perdas de faturamento por conta da pandemia**

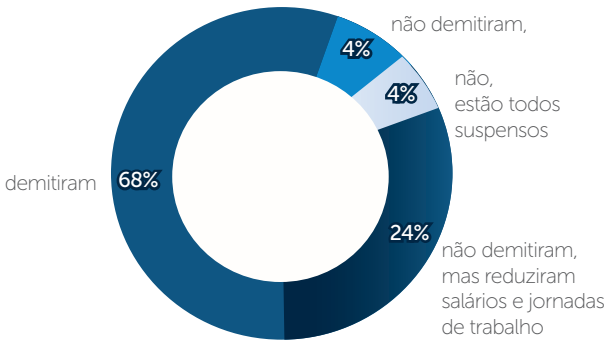
**Para 96% delas, a redução foi de mais de 75% do faturamento**

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

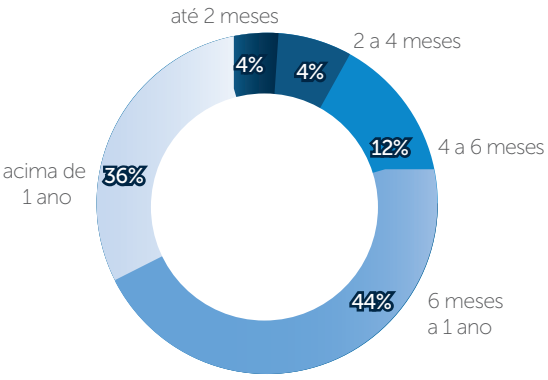
**68%**

**das empresas do ramo tiveram que demitir funcionários**

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*




*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

**44%**

**dos fornecedores e prestadores de serviços para eventos acreditam que a retomada acontecerá num período de seis meses a um ano a partir de julho**

*Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020*

Polo de Ecoturismo de Parelheiros © José Cordeiro/SPTuris

# TENDÊNCIAS

# **Comportamento** do turista

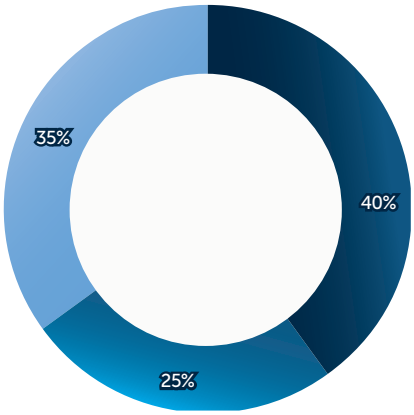
Se por um lado o contexto do "novo normal" projeta um comportamento diferente do turista, seja na escolha de suas viagens ou na forma de se comportar no destino, a abertura das fronteiras, em especial na Europa e Ásia, mostra que parte desse público tem ignorado as recomendações dos órgãos de saúde internacionais e retomado os velhos hábitos. As regras sanitárias são percebidas mais pelos protocolos de destinos e estabelecimentos do que pela mudança do consumidor. Mas, claro, não se pode generalizar.

Para tentar entender como será o comportamento do turista da cidade de São Paulo, foi realizada uma sondagem, por meio eletrônico, entre os dias 6 e 22 de julho e 31 de agosto a 6 de setembro, com 405 participantes, cujos resultados apresentamos a seguir.

## Como o turista de **São Paulo** deverá se comportar?

**13%** dos turistas visitaram São Paulo durante o período de isolamento social

**35%**
dos turistas precisam se sentir seguros em relação às medidas adotadas pela cidade de São Paulo para o combate à Covid-19 para decidir se voltarão à cidade ou não, antes que se tenha uma vacina




**40%**
evitarão vir para São Paulo até que se tenha uma vacina

**25%**
Não mudarão seus hábitos de visita à cidade

**Para chegar:**

**57%** não mudarão os hábitos

**42%** evitarão ônibus regular

**27%** evitarão trem

**22%** evitarão ônibus fretado

**16%** evitarão táxi, app e carona

**11%** evitarão carro alugado

**8%** evitarão avião

## Para se deslocar:

**57%** não mudarão seus hábitos

**43%** evitarão ônibus municipal

**36%** evitarão metrô e trem

**15%** evitarão táxi ou carro por app

**11%** evitarão carro alugado

## Para dormir:

**68%** não mudarão seus hábitos

**23%** evitarão hostels

**13%** evitarão imóveis por app

**10%** evitarão hotéis

**9%** evitarão casa de amigos e parentes

**6%** evitarão pernoitar em São Paulo

## Para se divertir:

**49%** evitarão shows e peças de teatros

**32%** evitarão bares e restaurantes

**19%** evitarão atrativos turísticos

**18%** evitarão estabelecimentos comerciais e ruas de comércio

*Horto Florestal © Caio Pimenta/SPTuris*

# **Comportamento** do morador

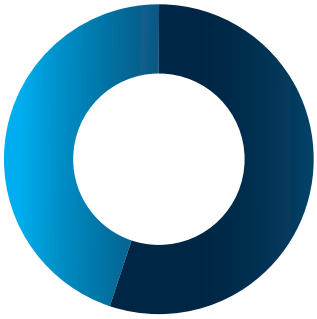
E o morador de São Paulo, como se comportará em relação às viagens e ao consumo de atrativos e infraestrutura de apoio ao turismo na cidade?

A seguir, apresentamos o resultado de um levantamento realizado por meio eletrônico, com 443 participantes, entre os dias 6 e 22 de julho, considerando o momento de reabertura dos destinos e dos estabelecimentos locais em questão.

## Como o **paulistano** deverá se comportar?

### Viagens

**45%** retomarão hábitos de viagem



**55%** Deixarão de viajar

#### Dos que deixarão de viajar

**82%** deixarão de viajar até que se tenha uma vacina para a Covid-19

**18%** darão preferência para usufruir da oferta turística da cidade

#### Entre os que retomarão as viagens

**60%** não irão alterar destinos ou frequência

**22%** darão preferência para destinos de natureza

**18%** irão viajar menos, ou para destinos mais baratos

#### Museus e espaços culturais

**68%** não visitarão até que se tenha a vacina para a Covid-19

**25%** não irão alterar os hábitos de consumo

**7%** viajarão menos e portanto visitarão mais

#### Parques e áreas verdes

**40%** não visitarão até que se tenha a vacina para a Covid-19

**38%** não irão alterar os hábitos de consumo

**14%** buscarão opções como os Polos de Ecoturismo

**8%** viajarão menos e portanto visitarão mais

#### Bares e restaurantes

**64%** não visitarão até que se tenha a vacina para a Covid-19

**33%** não irão alterar os hábitos de consumo

**3%** viajarão menos e portanto visitarão mais

# **10 tendências globais** para o turismo

As tendências devem nortear a retomada da atividade turística no pós-pandemia, mas as transformações causadas no consumidor em decorrência da necessidade de mudança no comportamento podem permanecer e indicar uma necessidade de adaptação dos destinos, equipamentos turísticos e dos prestadores de serviço, em caráter permanente.

Parte dessas tendências já estavam sendo observadas ao longo dos últimos anos e foram aceleradas em função da pandemia. Outras foram impostas pelo momento vivido, mas devem ser mantidas e incorporadas ao comportamento, mesmo após a chegada da vacina e imunização em massa da população de todo o mundo.

Apresentamos aqui dez tendências esperadas para o turismo e que devem orientar a retomada da atividade, tanto para a gestão pública, quanto para os equipamentos e empreendedores do turismo.

**1**

### Viagens regionais

A crise sanitária fará com que as pessoas façam mais viagens ao longo do ano, porém viagens mais curtas, de até 300km de suas residências e que possam ser feitas de carro, seguidas por viagens de avião a destinos de até três horas de distância. Viagens mais longas serão exceção, motivadas pela necessidade e não pelo desejo de prolongá-las.

**2**

### Viagens em família

Além das viagens regionais, a retomada se dará com viagens em família e com amigos, pelo desejo de reconexão após todo o período de insegurança e confinamento.

**3**

### Queda no volume de turistas internacionais

Apesar da atratividade que o Brasil possa ter em função da alta no dólar, barateando os custos de viagem para o turista estrangeiro, o país sai da pandemia com a imagem arranhada, tanto pela questão política, quanto pelos altos índices de contaminados e mortos. A retomada do turismo internacional deve acontecer a partir de 2021.

**4**

### Atividades ao ar livre

O período de isolamento, aliado ao medo de contaminação, estimulará a busca por natureza e locais que ofereçam atividades ao ar livre. Os destinos devem se atentar a oportunidades de criação de produtos e serviços que conectem *hobbies* à paisagem, como trekking, observação de pássaros e fotografia de ambientes naturais. O turismo rural, o turismo de aventura e o ecoturismo estarão em alta.

**5**

### Flexibilidade

O consumidor passará a dar mais atenção às políticas de alteração / cancelamento em suas contratações, ainda que isso possa significar um aumento nos custos. Terão vantagem as empresas que oferecerem políticas mais flexíveis.

6

## Segurança

A segurança será fundamental em vários aspectos. Protocolos de segurança sanitária deverão ser seguidos à risca por todos os estabelecimentos turísticos, caso contrário não serão considerados pelos viajantes. O mesmo deve ser observado pelos destinos, que devem comunicar com clareza suas medidas de segurança e controle da doença. A questão da segurança estará relacionada também à contratação mais consciente de seguro-viagem para viagens internacionais, quando for possível fazê-las. Este novo contexto poderá influenciar na valorização do agente de viagens, tanto em função do planejamento do roteiro, com a indicação de destinos que atendam aos requisitos do cliente, quanto num eventual socorro necessário durante a viagem, havendo qualquer problema associado à doença / contaminação.

7

## Destinos sustentáveis

Estarão em alta os destinos e estabelecimentos que se mostrem socioambientalmente responsáveis. É preciso cuidar das pessoas e do seu entorno. Pequenas empresas e pequenos estabelecimentos tendem a ser valorizados.

8

## Turismo de experiência

Haverá mais procura por destinos e estabelecimentos que permitam ser vivenciados. Ainda que o turismo de experiência seja uma tendência já bastante antiga, ela será intensificada pelo momento, devendo estar presente em todas as etapas da viagem e não apenas como uma atração. Em relação às atividades, os viajantes devem buscar desde experiências radicais, que permitam o indivíduo "sentir-se vivo", às experiências gastronômicas, de bem-estar e de enriquecimento pessoal, cultural e espiritual. A inovação deverá estar presente, pois o momento exige que todos saiam do "lugar-comum".

9

## Turismo de luxo

Pessoas habituadas a viajar para o exterior e que não tiveram impacto na renda em função da pandemia devem transferir o orçamento, ou parte dele, para viagens nacionais, possivelmente várias ao longo do ano. E viajando dentro do país, tendem a ser mais exigentes com o nível dos serviços contratados e das experiências desfrutadas no destino.

10

## Digitalização do turismo

A digitalização do turismo aparece em dois aspectos distintos, mas relacionados. O primeiro está ligado à presença digital do destino, produtos e serviços, com ênfase nas redes sociais. A forma e as ferramentas tecnológicas usadas para "vender o peixe" farão diferença na escolha do destino, produto ou serviço. O segundo aspecto tem a ver com a digitalização dos processos, seja de comunicação, de reserva, de compra, etc., que serão determinantes para a escolha do turista.

Café do Pateo © Jefferson Pancieri/SPTuris

# RETOMADA

# **Ações** governamentais

As primeiras respostas à crise vieram a partir de ações governamentais para que a economia e o setor do turismo pudessem atravessar o período mais crítico de recessão nas atividades e auxiliar na retomada. Parte das ações são amplas e alcançam uma série de segmentos econômicos, seja por meio de isenções, postergações, suspensões e reduções de tributos, ou pela tentativa de manutenção de emprego e renda. Outras foram mais específicas e direcionadas à cadeia produtiva do turismo. Abaixo, algumas medidas que impactam o setor.

## De iniciativa do Governo Federal:

### Lei Nº 13.999, de 2020 – Pronampe

**Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**

Visa o fortalecimento e desenvolvimento dos pequenos negócios, por meio da disponibilização de crédito voltado ao financiamento de diferentes atividades empresariais. O programa foi criado para que os microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte possam acessar capital de giro durante o período da pandemia de Covid-19.

### Lei Nº 14.017, de 2020

Dispõe sobre **ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o período de pandemia**, autorizando o repasse da União aos estados e municípios para ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de renda emergencial mensal aos trabalhadores; subsídio para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social; e editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

### Lei Nº 14.020, de 2020

A Lei instituiu o **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda**, com aplicação durante o estado de calamidade pública, com objetivos de preservar o emprego e a renda e garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais, por meio da flexibilização temporária das leis trabalhistas (redução da jornada de trabalho e salário, suspensão do contrato de trabalho); e reduzir o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade pública e de emergência de saúde pública, como o pagamento de Benefício Emergencial.

### Lei Nº 14.034, de 2020

Trata das **medidas emergenciais voltadas à aviação civil brasileira**, para atenuar os efeitos da crise decorrente na pandemia de Covid-19, como a ampliação no prazo de pagamento do reembolso de passagens aéreas e o adiamento do pagamento de taxas de navegabilidade e de outorgas de aeroportos.

## Lei Nº 14.043, de 2020

**Institui o Programa Emergencial de Suporte a Empregos**, que abre crédito para pagamento de folha salarial de empregados ou de verbas trabalhistas, via BNDES e bancos credenciados. A linha abrange até 100% da folha de pagamento para empresas com faturamento anual entre R$ 360 mil e R$ 10 milhões, excluindo as microempresas, pelo período de quatro meses, limitadas ao valor equivalente a até dois salários mínimos por empregado.

## Lei Nº 14.046, de 2020

**Retira a obrigatoriedade de reembolso dos valores pagos pelos consumidores** em casos de cancelamentos ou adiamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e cultura, em razão do estado de calamidade pública, desde que os empreendimentos assegurem a possibilidade de remarcação e a conversão do pagamento em crédito para uso posterior. A restituição do valor ao consumidor deve acontecer em caso de o prestador de serviços ficar impossibilitado de oferecer uma das alternativas citadas.

## Lei Complementar Nº 174, de 2020

A Lei Complementar, do Ministério da Economia, Ministério da Justiça e Segurança Pública, **autoriza a extinção dos débitos das micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional**, bem como prorroga o prazo para enquadramento no Simples Nacional, em 2020, para microempresas e empresas de pequeno porte que estão iniciando suas atividades.

## Medida Provisória Nº 975, de 2020 - PEAC

Institui o **Programa Emergencial de Acesso ao Crédito**. A iniciativa está inserida no pacote de medidas emergenciais desenvolvida pelo BNDES e o Ministério da Economia de modo a combater os impactos econômicos causados pela pandemia de coronavírus. Tem como objetivo promover o apoio às pequenas e médias empresas na obtenção de crédito por meio de uma garantia de 80% direcionada à instituição financeira concedente, que no caso do Estado de São Paulo, é de responsabilidade da Agência Desenvolve SP. A ação dá maior segurança às instituições financeiras para realizar os empréstimos às PMEs – Pequenas e Médias Empresas.

## Resolução Nº 155, de 2020

A resolução **prorroga o prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional** dos meses de março, abril e maio de 2020, para agosto, outubro e dezembro de 2020, respectivamente.

### Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) – Especial Coronavírus

O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Caixa Econômica Federal assinaram um acordo para facilitar o acesso ao crédito por microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte. O Banco disponibilizou uma linha especial, garantida pelo Sebrae por meio do **Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe)**, para facilitar o acesso dos empresários a financiamento de capital de giro para que consigam enfrentar os problemas causados pela pandemia de Covid-19.

### Fundos de crédito para micro, pequenas e médias empresas - MPMEs

Em função da pandemia, o BNDES disponibilizou fundos de crédito para micro, pequenas e médias empresas que oferecem acesso ao crédito por meios alternativos, como *fintechs* ou sistemas de pagamento digital, a exemplo das máquinas de cartão de crédito. O fornecimento de financiamento por canais digitais atribui agilidade ao processo de solicitação de crédito.

### Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro

Inspirado em ações de destinos europeus, o programa do Ministério do Turismo **institui boas práticas de higienização para os diferentes segmentos que integram o setor de turismo**. O selo tem por finalidade garantir segurança aos consumidores ao promover os locais que cumprem protocolos específicos de saúde para a prevenção da Covid-19. O acesso ao selo pelas empresas e guias de turismo se dá por meio da obrigatoriedade em estarem inscritos no Cadastur – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos. A ideia do programa é minimizar os impactos da pandemia e preparar o setor para uma retomada de maneira gradual, além de possibilitar aos turistas e visitantes frequentarem locais que seguem os protocolos de prevenção à doença.

## De iniciativa do Governo Estadual:

### Plataforma Mutirão do Turismo

A ação do governo estadual em parceria com a Fundação Instituto de Administração – FIA/USP, visa **disseminar ações para o enfrentamento dos desafios existentes no cenário atual do setor turístico**. O foco está em divulgar boas práticas, notícias, dados econômicos, linhas de crédito, boletins, protocolos, entre outros, compartilhando informações que ajudem a amenizar as dificuldades enfrentadas pela indústria do turismo.

### Acordo de Cooperação Técnica Setur x BID

A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo firmou um **acordo de cooperação técnica** com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para retomada econômica do setor. O acordo prevê doação pelo banco que será investido em três ações: elaboração de um plano com estratégias e ações de médio e longo prazo; realização de estudos complementares para apoiar a implantação do plano; e um estudo de apoio à melhoria da dinâmica de concessão de crédito para o setor.

## Linha de Crédito Especial Covid-19

O Banco do Povo instituiu a **linha Crédito Especial Covid-19**, que representa mais de 65% dos créditos concedidos pela instituição. É direcionada às micro e pequenas empresas formais (MEI, ME, LTDA, EIRELI), e aos microempreendedores urbanos e rurais, inclusive do setor informal. A taxa de juros da linha de crédito foi reduzida e os prazos de pagamento e carência foram ampliados em função da pandemia.

## Linha Crédito Digital – Giro Rápido

No enfrentamento à crise causada pelo coronavírus, a Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP **desburocratizou o acesso ao financiamento de capital de giro automatizando o processo por meio da plataforma Crédito Digital**. Entre as linhas criadas, a Linha Giro Rápido destina-se à recomposição de estoques, compra de insumos e matéria-prima, itens essenciais para as atividades diárias das organizações. A iniciativa é voltada para micro, pequenas e médias empresas, bem como para empresários individuais, com faturamento anual superior a R$ 81 mil e até R$ 10 milhões, e que estejam instalados e sediados no Estado de São Paulo.

## Linha Fungetur - Giro

A Linha Fungetur – Giro integra o Programa de Crédito Turístico da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (Setur-SP) e da Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP, com financiamento do Ministério do Turismo e tem a finalidade de **promoção sustentável dos negócios** voltados a serviços de atendimento, infraestrutura e acomodação de turistas, bem como projetos relacionados à infraestrutura turística de municípios, financiando obras. A iniciativa sofreu reformulação em razão do impacto da pandemia no turismo, passando a priorizar o estímulo à recuperação do setor. É destinado para empresas do setor turístico do Estado de São Paulo, com Cadastur - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo e, preferencialmente, com faturamento anual de até R$ 90 milhões.

## Crédito Digital – Audiovisual, Economia Criativa, Turismo e Comércio

A linha de crédito financiada pela Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP, foi criada em função da pandemia de Covid-19, e **disponibiliza financiamento ao capital de giro** visando o aumento da competitividade e geração de emprego e renda de organizações dos setores Audiovisual, Economia Criativa, Comércio e o Turismo.

## Projeto de Lei Nº 253, de 2020

Institui o **Programa de Auxílio Emergencial direcionado aos Trabalhadores do Setor Cultural** bem como para os Espaços Culturais do Estado de São Paulo.

## De iniciativa do Governo Municipal:

### Decreto Nº 59.600, de 2020

O Decreto concede autorização para a **abertura de parques municipais**, bem como a retomada da concessão de autorizações para gravações e filmagens.

### Decreto Nº 59.669, de 2020

O decreto dispõe sobre a **implantação de projeto-piloto de atendimento de bares e restaurantes em calçadas e extensões temporárias do passeio público**, com protocolos específicos de atendimento nestes espaços que visam a garantia de distanciamento social. O projeto-piloto, chamado de "Ocupa Rua", compreende as ruas José Paulo Mantovan Freire, Bento Freitas, Major Sertório e General Jardim na Subprefeitura Sé.

### Vidas no Centro

O programa visa **melhorar as condições básicas de higiene pessoal dos moradores de rua do centro de São Paulo**, através de ação conjunta das Secretarias Municipais de Turismo e de Assistência e Desenvolvimento Social, e contempla a instalação de sete estações com estrutura para higiene pessoal, sendo três super estações que oferecem banho quente (com entrega de toalhas descartáveis e sabonete) e lavanderia; duas estações padrão, com banho quente (com entrega de toalhas descartáveis e sabonete), e duas estações com sanitários, além de onze pias com água potável que foram espalhadas por onze postos, tentando assim reduzir a evolução da pandemia entre essas pessoas.

*Prefeitura de São Paulo © José Cordeiro/SPTuris*

# Inovações

A paralisação quase que total do turismo durante o período da pandemia mudou a forma como ele é feito. Empresários e organizações precisaram se reinventar para manter algum nível de atividade ou aprimorar seus processos. Ideias inovadoras surgiram e boas práticas foram observadas ao redor do mundo, mas que, diferentemente dos protocolos de segurança, parte delas tendem a ficar e se fortalecer, mesmo após a chegada da vacina para a covid-19. O turismo que, especialmente no Brasil, se utiliza muito pouco da tecnologia, passa a tê-la como aliada, trazendo um viés muito maior de aproximação, que distanciamento. Esse espaço se dedica a registrar algumas dessas iniciativas, permanentes ou perenes, que ainda que não se trate exatamente de ações de retomada, permitiram a manutenção ou o aprimoramento da atividade.

### Tours Virtuais

A agência Passeios Baratos SP passou a oferecer tours virtuais, com guias de turismo, transmitido em plataformas de streaming. O tradicional Bike Tour SP, adaptou seus roteiros para o ambiente virtual, guiando turistas e moradores por meio de um mapa interativo e áudios gravados.

### Lives em atrativos

A Secretaria Municipal de Turismo criou uma programação de visitas virtuais aos principais atrativos turísticos da cidade, conduzidas por guias e especialistas, com transmissão ao vivo nas redes sociais. Atrativos como o Aquário de São Paulo e o Zoológico de São Paulo também têm realizado lives em suas redes sociais contando sobre a rotina dos animais.

### Ingressos com descontos

Atrativos como o Zoológico de São Paulo, o Aquário de São Paulo e a Fazendinha Estação Natureza SP fizeram campanhas de venda de ingresso antecipado com desconto durante a quarentena, para serem utilizados após a reabertura. Já o Tour Experience, passeio no Allianz Parque, ofereceu dois ingressos pelo preço de um.

### Vale-Presente

Estabelecimentos de todos os tipos criaram suas versões de "vale-presentes". O Palácio Tangará, por exemplo disponibilizou experiências de bem-estar e hospedagem presenteáveis, para uso após a reabertura do hotel. Já a agência de turismo receptivo Around SP iniciou a venda de vale-presentes com descontos vantajosos e sem data limite para utilização. Entre os serviços disponíveis, destacam-se passeios de um dia e traslado privativo.

### Revivendo Memórias

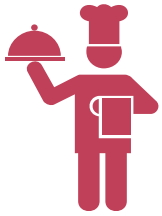
O Museu do Futebol criou o programa Revivendo Memórias #EmCasa. Escalou seu time de educadores para conversar com idosos por telefone ou vídeo-chamadas, ajudando-os a combater a solidão e o tédio.

### Museu em casa

Os museus e espaços culturais passaram a disponibilizar infinitas atividades on-line como cursos, oficinas, rodas de conversa, quebra-cabeças, concursos de desenho, acervo de filmes, tours virtuais pelos museus, jogos infantis, peças de teatro, contação de história, playlists no Spotify com seleções de música relacionadas a alguma obra ou exposição, exposições on-line, visitas 3D, sessões de cinema, sempre relacionados com a temática de cada museu. Alguns dos museus que aderiram às inciativas foram Biblioteca Mario de Andrade, Casa Guilherme de Almeida, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural São Paulo, Instituto Moreira Salles, Museu da Imagem e do Som, Museu da Imigração, Museu da Língua Portuguesa, Museu de Arte Sacra, Museu da Energia, Masp, Pinacoteca e MAM.

### Cultura em casa

A Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa criou um programa que apresenta conteúdo das instituições culturais públicas estaduais e o trabalho de artistas e produtores independentes, por meio de plataforma de *streaming* e vídeo; a Fundação Theatro Municipal disponibilizou espetáculos completos por meio da plataforma Youtube; o Teatro Vivo iniciou a transmissão ao vivo de monólogos realizados por atores em suas residências; e o Museu de Arte de São Paulo e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo retomaram a série de concertos Osesp Masp, que ganharam um novo formato com transmissão ao vivo nas redes sociais do museu, diretamente do Auditório do MASP sem plateia.



### Experiências

A agência Bem SP City Experiences criou produtos de experiências em casa. Nas experiências virtuais gastronômicas, os participantes recebem em casa, kits de ingredientes para preparo, ou para degustação, e interagem com chef de cozinha e demais participantes. Nas de bem-estar o participante recebe um kit "zen", para prática de relaxamento e autocuidados, complementado por orientações virtuais com especialistas.

### Drive-in

Os "drive-in" se espalharam pela cidade, seja como alternativa às salas de cinema, como o Belas Artes Drive-in no Memorial da América Latina, o Cine CTN Centerplex no Centro de Tradições Nordestinas, o Drive-in Paradiso, na Assembleia Legislativa do Estado e o Super Cine no Espaço das Américas, ou como espaços para realização de shows, games, stand-up, eventos corporativos, etc., como no Tom Brasil Experience Drive-in e no Arena Sessions, do Allianz Parque.

### Vaquinhas do bem

As cervejarias Stella Artois, Heineken e Bohemia foram responsáveis pelas ações Apoie um restaurante, Brinde do bem e Ajude um boteco respectivamente, promovendo a venda de vouchers para utilização em bares e/ou restaurantes após a reabertura, com 50% de desconto financiados pelas cervejarias. Iniciativas semelhantes foram o Voucher Foodpass, da plataforma Foodpass, o Menu do Amanhã das marcas McCain e Johnnie Walker, e o #tasteofsolidariedade, do Taste Festival.

### Capacitações

As capacitações no turismo, que antes eram presenciais, começaram a ser realizadas também de forma virtual. A rede Meliá criou uma plataforma de conteúdo digital que dentre outras ações de capacitação, realiza *fam tours* virtuais com tecnologia 3D em seus hotéis. As operadoras de Turismo CVC e RCA passaram a realizar *webinars* e treinamentos virtuais.

### Hotel digital

Os *smartphones* viraram uma ferramenta importante em algumas redes hoteleiras. A Meliá, por exemplo, criou o *concierge* digital via WhatsApp e app para *check-in*, a rede Hilton substituiu a chave de quarto pelo *smartphone* do hóspede e a Marriott disponibilizou ferramenta para realização de *check-in* e solicitações especiais incluindo room service pelo celular.

### *Room Office*

A rede hoteleira Accor lançou um novo formato de utilização de seus quartos, baseado no *home office*, transformando-os em escritórios privados. O apartamento é adaptado, a cama é retirada e é oferecido wi-fi rápido, mesa, cadeira, tv, água e café. As diárias vão das 8h às 20h do mesmo dia.

### *Rooms against* Covid Brasil

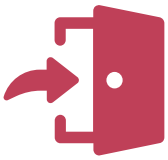
O projeto sem fins lucrativos do movimento tech4 COVID19 Brasil, que através de uma plataforma on-line, oferece acomodações individuais, temporárias e gratuitas para profissionais da saúde na linha de frente de combate à Covid-19 no Brasil, evitando que esse profissional coloque em risco a saúde de sua família. A plataforma de reserva de última hora VisitNow, também lançou a campanha "Você pelos outros, nós por vocês", para oferecer aos profissionais de saúde hospedagem gratuita ou com preço muito reduzido em hotéis em São Paulo. As redes Accor, Marriott e Meliá, além de outros hotéis independentes, também criaram seus programas com tarifas diferenciadas para esse público.

### *Check-in*

As empresas aéreas também inovaram além dos protocolos. A Azul, criou um sistema de embarque apoiado por tecnologia de realidade aumentada. Um tapete virtual é projetado no chão que interage com os passageiros otimizando o processo de embarque. A Latam integrou soluções tecnológicas em seus processos, com o uso de tecnologia de vídeo conferência no balcão de *check-in* para os clientes que necessitam despachar suas bagagens. A Gol disponibilizou o *check-in* via WhatsApp, possibilitando um processo simplificado por meio de uma assistente virtual.

### Segurança nos destinos

A plataforma Airbnb incluiu em seus filtros de busca a opção de espaços e estabelecimentos que dedicaram energia extra ao processo de higienização dos quartos. O TripAdvisor desenvolveu uma ferramenta que auxilia os turistas a encontrarem, filtrarem e validarem informações de saúde e segurança nos diferentes destinos que se pretende visitar, com foco nos estabelecimentos de cada destino.



### Reabertura

A plataforma My Mento foi criada para disponibilizar informações sobre os destinos que estão recebendo turistas durante a pandemia, bem como especifica os serviços que estão disponíveis aos viajantes. Já o Hotel Reopen focou em mostrar a reabertura dos hotéis por meio de um mapa colaborativo. A iniciativa permitiu o compartilhamento de informações atualizadas.

# **Propostas para retomada** do turismo

A recuperação do turismo deve ser lenta e gradual. Dependerá de muito esforço para que retome aos patamares pré-pandemia, em especial quando tratamos do turismo internacional. Mas, se por um lado a imagem do Brasil como destino turístico sai arranhada, seja por fatores políticos ou sanitários, por outro há uma parcela significativa da população num entorno próximo ávida por voltar a viajar, mas limitada por restrições orçamentárias, de deslocamento e mesmo de circulação.

O turismo internacional ainda continuará restrito por algum tempo, visto que os primeiros países a reabrirem suas fronteiras experimentaram uma segunda onda de contaminação. A retomada da atividade dos turistas estrangeiros até algo próximo do que conhecíamos antes da pandemia só se dará quando houver a imunização massiva da população e alguma estabilidade econômica.

Nos próximos meses, o que devemos ver é o movimento do turismo regional. As pessoas já começam a optar por destinos próximos de sua residência, que permitam o retorno rápido caso não se sintam seguras ou tenham algum tipo de problema. Nesse sentido, a cidade de São Paulo passa a ter uma vantagem, já que seu principal mercado emissor é o próprio estado. Nessa linha de tendência, é provável que observemos o morador de São Paulo "fazendo turismo" na sua própria cidade, consumindo mais da oferta turística.

Nesse contexto, é preciso saber tirar proveito da situação, adequando a oferta às novas demandas, por meio de ações – de iniciativa pública ou privada – capazes de manter a cidade de São Paulo em posição de desejo. Algumas das ações possíveis estão apresentadas nas próximas páginas. São propostas que podem, e devem, ser adotadas pelo poder público, Conselho Municipal de Turismo e todo o mercado, As propostas foram obtidas através de um amplo processo de pesquisa, envolvendo meios de hospedagem, agências de turismo, guias de turismo, empresas do setor de entretenimento, espaços para eventos, atrativos turísticos, turistas, população, entidades membros e convidados do Comtur, além de outros especialistas. Ao todo, 1365 pessoas contribuíram, garantindo o processo participativo, tão defendido desde a elaboração do Platum 2019|2021.

As propostas foram filtradas, agrupadas, organizadas e categorizadas. Foram consideradas somente aquelas que estão diretamente relacionadas à recuperação do impacto causado pela pandemia do novo coronavírus – tendo em vista que as demais, cujos objetivos ou resultados fogem deste escopo, já estão previstas e sistematizadas no Platum, que segue sendo o principal instrumento norteador das ações da gestão pública do turismo, agora complementado por este relatório, que veio para documentar o cenário atípico causado por uma mudança tão abrupta na linearidade da atividade.

A apresentação dessas propostas foi dividida em cinco eixos, que representam o caminho que se recomenda adotar para a recuperação do turismo, passando necessariamente pela **manutenção dos empregos e empresas do turismo**, pela **segurança sanitária dos prestadores de serviços turísticos, da população e do turista,** pela **integração e fortalecimento do mercado receptivo da cidade,** pelo **aprimoramento do produto e adequação às novas realidades** e por fim, pela **comunicação e promoção do destino**.

# Eixo 1

# Manutenção do emprego e das empresas de turismo

- Articular para viabilização/facilitação de acesso ao crédito para empreendedores do turismo, com taxas condizentes com a Selic.

- Articular para a promoção de incentivos fiscais para as micro e pequenas empresas do setor de turismo em São Paulo.

- Articular para a desoneração das taxas públicas e importes de concessionárias (água e energia) para a realização de eventos.

- Envidar esforços para que os eventos não realizados no primeiro semestre aconteçam em São Paulo.

- Promover e estimular a retomada dos eventos corporativos, inclusive aos finais de semana, garantindo a segurança dos participantes.

- Promover e incentivar a realização de eventos culturais, por meio de patrocínio/editais.

- Promover subsídios ou auxílio para viabilizar a realização de feiras e congressos na cidade.

- Desenvolver projetos que priorizem os trabalhadores do turismo em situação mais vulnerável em termos financeiros, como por exemplo os guias de turismo, que são autônomos e cujo trabalho está diretamente ligado à existência de fluxos turísticos.

# Eixo 2

# Segurança para a população e para o turista

- Estabelecer e divulgar protocolos de retomada claros e de operação viável para estabelecimentos e prestadores de serviços turísticos.

- Orientar e estimular que todos os estabelecimentos e prestadores de serviço de turismo adotem adequadamente os protocolos de segurança.

- Incentivar a realização de eventos em áreas públicas e abertas.

- Criar e implementar um selo que valide e divulgue os equipamentos e atrativos turísticos que seguem os protocolos de segurança, assim como os profissionais guias de turismo.

- Estimular os empreendimentos do setor a aderir ao selo Safe Travel - WTTC, selo mundial de segurança e higiene criado pelo Conselho Mundial de Turismo.

- Promover a divulgação dos espaços que obtiveram o selo Safe Travel WTTC.

- Estimular empresas e guias de turismo a aderir ao selo Turismo Responsável do Ministério do Turismo, que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor.

- Promover a divulgação das empresas e guias que aderirem ao selo Turismo Responsável.

- Incentivar que atrativos turísticos promovam horários em que a visita aconteça exclusivamente mediante agendamento e com público reduzido.

- Capacitar os técnicos em turismo das centrais de informação turística sobre os protocolos de segurança.

# Eixo 3

# Integração e fortalecimento do mercado receptivo

- Capacitar os técnicos em turismo das Centrais de Informação Turística sobre a importância do profissional guia de turismo.

- Promover e estimular a integração entre guias de turismo, agências de turismo receptivo e meios de hospedagem.

- Promover encontros, palestras e rodas de conversa para networking entre os setores do turismo.

- Manter canal de comunicação eficiente com empresários e empreendedores do turismo a fim de disponibilizar informações transparentes e com prioridade.

- Criar um canal para cadastro e network do trade turístico a fim de ampliar as parcerias.

- Manter o monitoramento dos impactos no setor, fornecendo dados que auxiliem na tomada de decisão e retomada.

*Ilha do Bororé © José Cordeiro/SPTuris*

# Eixo 4

# Aprimoramento do produto e adequação às novas realidades

- Promover capacitações para guias de turismo que estão fora do mercado e reciclagem para os que estão atuando.

- Promover ações de capacitação com os empreendedores do turismo, incluindo temas como segurança sanitária, marketing digital, turismo de experiência, turismo sustentável, etc.

- Articular para a ampliação da Jornada do Patrimônio, porém espalhado ao longo do ano e com atividades durante a semana, dispersando o público.

- Estimular a digitalização dos produtos e serviços turísticos.

- Promover a diversificação dos produtos turísticos da cidade.

- Promover ações de valorização do turismo de base comunitária.

- Desenvolver e/ou estimular produtos turísticos na capital que promovam o turismo de experiência, associado a conceitos de sustentabilidade.

- Criar e promover produtos turísticos que associem a capital ao entorno próximo, com foco especial em meio ambiente.

- Promover ações de capacitação com agentes de viagens do interior do estado e outros estados do país.

- Incentivar a criação de pacotes turísticos para a cidade de São Paulo por parte das operadoras de turismo.

- Avaliar e propor ajustes necessários em toda a jornada do turista na cidade.

# Eixo 5

# Comunicação e promoção do destino

- Realizar campanhas de comunicação sobre a cidade e como ela está lidando com as questões de segurança e protocolos, em especial atrativos e equipamentos turísticos.

- Promover ações de sensibilização da população em relação à importância do turismo para a cidade e a forma como a atividade pode ajudar na recuperação econômica, nas melhorias estruturais (limpeza urbana, calçamento das ruas, trânsito) e na segurança pública.

- Promover campanhas de incentivo ao retorno de atividades culturais/turismo com todas as orientações de segurança necessária.

- Promover passeios e atrativos alternativos, privilegiando áreas verdes.

- Promover, estimular e divulgar tours a pé e passeios/atividades em espaços abertos.

- Realizar campanhas e ações que incentivem o paulistano a conhecer sua própria cidade.

- Incentivar a hotelaria a oferecer tarifas ainda mais atrativas para os finais de semana.

- Realizar ações promocionais de incentivo ao turismo de lazer, promovendo descontos em hotéis, agências, restaurantes e etc para mercados distantes até 3h de carro da cidade.

- Realizar ações de promoção de São Paulo, combinadas com o litoral e destinos do interior do estado.

- Promover a realização de press trips com jornalistas do interior do estado, com foco na comunicação em relação às medidas de segurança e retomada do turismo.

- Elaborar e divulgar um material promocional sobre as opções de Turismo de Experiências na cidade.

- Desenvolver campanha de comunicação que vise promover um turismo mais ético e responsável e conscientizar o turista em relação a suas responsabilidades enquanto ator diretamente envolvido na prática turística e seus impactos.

- Criar, apoiar e divulgar plataformas que aproximem o destino São Paulo de seus mercados emissores, reunindo iniciativas como capacitações no destino, visitas virtuais, vídeos, gastronomia, cinema, música, etc.

- Investir em campanha de comunicação do destino São Paulo em mídias sociais com foco nas questões de segurança.

- Implantar uma plano consistente de marketing para promoção de São Paulo como destino turístico.

*Vista do Centro de São Paulo © Leon Rodrigues/SECOM*

# **Referências** bibliográficas


AIRBNB (Brasil) (org.). **Quais são as orientações de saúde e segurança para anfitriões e hóspedes no Airbnb?** Disponível em: https://www.airbnb.com.br/help/article/2839/quais-s%C3%A3o-as-orienta%C3%A7%C3%B5es-de-sa%C3%BAde-e-seguran%C3%A7a-para-anfitri%C3%B5es-e-h%C3%B3spedes-no-airbnb. Acesso em: 14 ago. 2020.

ANAC (Brasil) (org.). **Governo Federal anuncia medidas para minimizar impactos na aviação civil**. Disponível em: https://www.anac.gov.br/noticias/2020/governo-federal-anuncia-medidas-para-minimizar-impactos-na-aviacao-civil. Acesso em: 11 ago. 2020.

ANAC (Brasil) (org.). **Histórico de Voos**. Disponível em: ttps://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/historico-de-voos. Acesso em: 11 set. 2020.

A VIDA NO CENTRO. **PREFEITURA INSTALA BANHEIROS PARA ATENDER MORADORES DE RUA NO CENTRO**. Disponível em: https://avidanocentro.com.br/cidades/moradores-de-rua-coronavirus/. Acesso em: 25/09/2020.

BNDES (org.). **BNDES seleciona fundos de crédito para micro e pequenas empresas**. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-seleciona-fundos-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas. Acesso em: 05 ago. 2020.

BNDES (org.). **Programa Emergencial de Acesso a Crédito**. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/peac#:~:text=O%20Programa%20Emergencial%20de%20Acesso,da%20pandemia%20de%20Covid%2D19.. Acesso em: 05 ago. 2020.

BNDES (BRASIL). (ed.). **Cotações e boletins**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes. Acesso em: 11 set. 2020.

BNDES (BRASIL). (ed.). **Programa Emergencial de Suporte a Empregos**. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/programa-emergencial-de-suporte-a-empregos. Acesso em: 28 ago. 2020.

DIÁRIO DO TURISMO (Brasil) (org.) **Visit Now oferece hospedagem gratuita para médicos durante pandemia Covid-19**. Disponível em https://diariodoturismo.com.br/visit-now-oferece-hospedagem-gratuita-para-medicos-durante-pandemia-covid-19. Acesso em 05 ago. 2020.

FERNANDES, Victor. **Especialista projeta futuros para Turismo pós covid-19. 2020**. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/opiniao/2020/05/especialista-projeta-futuros-para-turismo-pos-covid-19_173936.html. Acesso em: 31 jul. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Programa viabiliza 500 milhões em créditos para o turismo pós-COVID**. Disponível em: http://www.creditoturistico.com.br/onepagehttps://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/programa-viabiliza-500-milhoes-em-creditos-para-o-turismo-pos-covid/#. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Crédito Digital - Giro rapido-CREA**. Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/para-registrados-no-crea-sp/credito-digital-giro-rapido-crea/. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Crédito Digital para Pequenas Empresas - BNDES-pequenas-empresas.** Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/credito-digital/credito-digital-bndes-pequenas-empresas/. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Linha Fungetur – Giro**. Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/fungetur/linha-fungetur-giro/. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Opções de crédito parta o enfrentamento do Coronavírus**. Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/enfrentamento-coronavirus/. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - DESENVOLVE SP. (Brasil). (org.). **Banco do Povo**. Disponível em: https://www.bancodopovo.sp.gov.br/mei.html. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO FEDERAL. (Brasil). (org.). **Conheça o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).** Disponível em: http://www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/credito/saiba-mais/pronampe. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Linhas de Créditos Estabelecidas**. Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/linhas-de-creditos-estabelecidas/. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOVERNO FEDERAL. (Brasil). (org.). **Comitê Gestor aprova prorrogação de prazos dos parcelamentos com vencimento em maio, junho e julho**. Disponível em: http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Noticias/NoticiaCompleta.aspx?id=-23015cf4-11b1-4a28-ab3c-178f2de84035. Acesso em: 28 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). **Retomada Consciente - Plano São Paulo**. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/setores/. Acesso em: 06 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). **Programa viabiliza 500 milhões em créditos para o turismo pós-covid**. Disponível em: https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/programa-viabiliza-500-milhoes-em-creditos-para-o-turismo-pos-covid/#. Acesso em: 11 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). **Programa de Crédito Turístico**. Disponível em: http://www.credito-turistico.com.br/onepage. Acesso em: 11 ago. 2020.

G1 (Brasil) (ed.). **Coronavírus: veja lista de shows, festivais e estreias de filmes cancelados por causa da pandemia**. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/13/coronavirus-veja-lista-de-shows-festivais-lancamentos-de-filmes-cancelados-por-conta-da-pandemia.ghtmlRua Torrinha. Acesso em: 02 set. 2020.

LABS - LATIN AMERICA BUSINESS STORIES (org.). **South America has become the new epicenter of Covid-19**, says WHO. Disponível em: https://labs.ebanx.com/en/news/society/south-america-has-become-the-new-epicenter-of-covid-19/. Acesso em: 22 maio 2020.

LELLIS, Michelly. Apoie um restaurante, Brinde do Bem, **Ajude um Buteco e Menu do Amanhã ajudam bares e restaurantes durante a pandemia**. Disponível em: https://www.baressp.com.br/noticias/apoie-um-restaurante-brinde-do-bem-ajude-um-buteco-e-menu-do-amanha-ajudam-bares-e-restaurantes-durante-a-pandemia. Acesso em: 05 ago. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). (org.). **Turismo Responsável, Limpo e Seguro**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/. Acesso em: 05 ago. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil) (org.). **FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/fungetur. Acesso em: 11 ago. 2020.

MONACO, Juliana. **WTTC e Expedia debatem tendências no Turismo pós-pandemia. 2020**. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2020/06/wttc-e-expedia-debatem-tendencias-no-turismo-pos-pandemia_174386.html. Acesso em: 16 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Suiça) (org.). **Timeline of WHO's response to COVID-19**. Disponível em: https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline. Acesso em: 31 jul. 2020.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. BRASIL. (org). **PREFEITURA DE SÃO PAULO LANÇA "VIDAS NO CENTRO"**. Disponível em: https://www.soninha.com.br/camara/2020/04/14/sao-paulo-vidas-no-centro/. Acesso em: 25/09/2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). (org.). **Legislação Federal Brasileira**.Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br. Acesso em 01 set. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE.(São Paulo) (org.). **MAPEAMENTO DE LEGISLAÇÕES COVID-19**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MAPEAMENTO_DE_LEGISLACOES_COVID.pdf. Acesso em 05 jun. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO (São Paulo) (org.). **PLATUM: Plano de Turismo Municipal Cidade de São Paulo 2019-2021. Páginas 41 a 44**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/platum_1594747759.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

.

UNWTO WORLD TOURISM ORGANIZATION (org,). **Tourism slowly restarting, after a 98% drop in international arrivals in May: world tourism barometer. World Tourism Barometerr**. Volume 18 editada em 04/07/2020 Disponível em: https://www.eunt-wo.org/doi/epf/10.18111/wtobarometersp.2020.18.1.4. Acesso em: 11 set. 2020.

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL (org.). **Recovery Scenarios 2020 & Economic Impact from COVID-19**. Disponível em: https://wttc.org/Research/Economic-Impact/Recovery-Scenarios-2020-Economic-Impact-from-COVID-19. Acesso em: 11 set. 2020.

# Créditos

Bruno Covas
**Prefeito de São Paulo**

**Secretaria Municipal de Turismo - SMTur**

Miguel Calderaro Giacomini
**Secretário de Turismo**

Rodolfo Marinho
**Secretário Adjunto**

Vicente Rosolia
**Chefe de Gabinete**

Jorge Muria
**Coordenador de Turismo**

Vander Lins
**Coordenador de Eventos**

Michele Vicente
**Diretoria de Turismo**

**São Paulo Turismo - SPTuris**

Rodrigo Kluska
**Presidente**

Thiago Lobo
**Diretor de Eventos e Turismo**

Frederico Rozanski
**Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores**

João Carlos de Oliveira
**Gerente de Pesquisa**

Fernanda Ascar
**Gerente de Turismo**

*Versão de 31 de agosto de 2020*

**Equipe Técnica:**

**Coordenação**
Fernanda Ascar
**Gerente de Turismo**

Raquel Vettori
**Coordenadora de Turismo**

**Conteúdo**
Amanda Valenciano
Raquel Vettori

**Participação**
Adriana Omuro
Andrezza Serra
Caroline Braga
Davi Melão
Elen de Jesus
Janaina Machado
Leonardo Caldeira
Sandra Ferraggine
Thamires de Moraes
Thifanny da Costa

**Projeto gráfico**
Amanda Valenciano

**Ilustração/Diagramação**
Amanda Valenciano
Caroline Braga
Marisa Machado

**Revisão**
Andrezza Serra
Fernanda Ascar
Jorge Muria
Marcelo Iha
Michele Vicente
Nara de Sá
Raquel Vettori

# Agradecimentos

**Abav SP** - Associação Brasileira das Agências de Viagens de São Paulo

**Abih SP** - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo

**Abla -** Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis

**Abrafesta -** Associação Brasileira de Eventos

**Abrajet -** Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo

**Abrasel SP -** Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo

**Amteci -** Assoc. Empresarial do Polo de Ecoturismo Parelheiros - Marsilac - Ilha do Bororé

**Braztoa -** Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

**Investe SP/CIET -** Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade / Centro de Inteligência da Economia do Turismo

**Fohb -** Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil

**PC -** Polícia Civil do Estado de São Paulo

**Sesc São Paulo -** Serviço Social do Comércio

**Sindegtur SP -** Sindicato Estadual dos Guias de Turismo de São Paulo

**Transfretur -** Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento e para Turismo de São Paulo e Região.

**Ubrafe/Sindiprom -** União Brasileira dos Promotores de Feiras e Eventos de Negócios / Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do Estado de São Paulo

**USP -** Universidade de São Paulo

**SPCVB -** São Paulo Convention & Visitors Bureau

São Paulo

COMTUR

São Paulo turismo
www.spturis.com

CIDADE DE SÃO PAULO
TURISMO